

V

COMENTÁRIO



## COMENTÁRIO

*Miguel Vale de Almeida*

No dia 10 de Junho de 2005, dia de Portugal<sup>190</sup>, as televisões noticiaram o primeiro *arrastão* de sempre numa praia portuguesa. *Arrastão* refere o assalto de um grupo de pessoas por um bando, normalmente constituído por jovens. A expressão — como o fenómeno — é originária do Brasil. As notícias referiam um grupo muito grande (literalmente centenas) de jovens dos *bairros problemáticos* de Lisboa. A descrição era implicitamente racializada, e algumas fotografias (poucas, o que terá aumentado o seu valor icónico) tiradas com câmaras de telemóveis indicavam ‘de facto’ a *cor* dos supostos criminosos. *Cor* essa que se definia por contraste com a dos banhistas ao sol. Os boatos cedo se multiplicaram, tanto nos media como *na rua*, gerando confirmações: Lisboa teria finalmente ‘explodido’, no que seria o esperado resultado de condições de vida deficitárias nos *bairros problemáticos*; da sua demografia simultaneamente *africana* e *imigrante*; do carácter desenquadrado das chamadas *segunda* e *terceira gerações*; das percepções e representações de uma crescente *insegurança* devida a crimes geralmente publicitados como sendo de autoria *negra*. O facto do *arras-*

---

<sup>190</sup> Este dia, em tempos de ditadura, chamava-se ‘da Raça’. É certo que a expressão já recobriu sentidos mais amplos, como ‘Nação’ ou ‘Povo’. Mas esta designação foi banida no regime democrático e substituída pelas referências a Camões e às Comunidades Portuguesas, isto é, a um herói simultaneamente literário, linguístico e dos Descobrimentos; e à diáspora resultante da emigração, crescentemente integrada no estado-nação através da promoção duma lógica da descendência, versada legalmente no regresso do direito de sangue.

*tão* ter ocorrido a 10 de Junho podia ainda ser visto como possível sinal de rebelião politizada.

De facto, algumas semanas depois, um grupo de extrema direita promoveu uma manifestação contra o *arrastão*, a imigração e a *insegurança*. Um pequeno problema, porém, havia entretanto surgido: era já do conhecimento público que o *arrastão* não tinha acontecido. Tudo teria sido um mal-entendido, assim o diziam tanto a comunicação social como a própria polícia. Um grupo de jovens, *negros* e *brancos*, teria de facto estado na praia de Carcavelos; teriam de facto ocorrido conflitos entre eles; a polícia teria intervindo, de facto; e um número significativo dos jovens teria corrido ao longo da praia — mas fugiam da polícia. Apesar dos esclarecimentos, desta vez negando a existência do *arrastão*, alguns órgãos de comunicação social insistiram na versão inicial. Mas foi sobretudo o rumor social que promoveu a *realidade* de um evento que nunca ocorreu. Ainda hoje, um ano depois, se houve falar do assunto. Uma instituição ligada à polícia terá mesmo, em 2006, promovido acções de sensibilização junto de jovens *problemáticos*, invocando o *arrastão*, embora elidindo qualquer referência à facticidade, ou falta dela, do evento. Para lá da possibilidade que o caso oferece para uma exemplificação da velha questão da facticidade, o mais importante será salientar como a negação do evento foi mais fraca do que a imaginação da possibilidade do mesmo — e do que a realidade da confirmação visual de uma massa humana *escura* saltando sobre corpos *brancos*. As condições de possibilidade criaram a possibilidade da condição (o evento em si)<sup>191</sup>.

Lisboa tinha, pois, finalmente ‘explodido’, sem ter realmente explodido. Deixemos de lado questões bem interessantes levantadas pelo caso e que mereceriam profunda análise antropológica: a liminaridade da praia em termos de espaço social; a exposição dos corpos e a visibilização do que é percebido e categorizado como *raça*; a utilização dos telemóveis como instrumentos de captação de imagem e transmissão de informação; a relação dos seus proprietários com a comunicação social e o recurso desta às ‘fon-

---

<sup>191</sup> O leitor ou a leitora estará neste momento a perguntar-se, e com razão, o porquê de tantos itálicos. O seu uso é propositado: quase todas as palavras a itálico correspondem a categorias problemáticas, contestadas, necessitadas de contextualização, crítica e desconstrução. Elas são a ponta semântica do icebergue das condições de possibilidade do evento e da sua imaginação.

tes cidadãs', transformando assim noções correntes de espaço público; o lugar ocupado pelo Brasil no imaginário português e a disponibilidade para importar o modelo do *arrastão*; a geografia social da praia de Carcavelos como ponto de intersecção entre uma Linha de Cascais (periferia que não se diz periferia) *branca* e burguesa e as periferias (interpeladas como tal) de Lisboa, *negras* e imigrantes; a contradição entre a polícia como autoridade do estado, mas desautorizada enquanto pacificadora (a negação do evento foi negada pelo público); o medo social face, especificamente, aos *jovens* negros, como aqueles que perpetuarão, de forma essencializada, os *problemas* resultantes da imigração; etc.

Para os propósitos dum comentário a este volume interessa sobretudo realçar como a imigração joga um papel ambíguo nas representações do agora 'país pequeno'. Começo pelo contrário daquilo que seria de esperar (a imigração como ameaça): a imigração é crescentemente percebida como um índice do desenvolvimento do país anfitrião. Algo que existe graças às posições opostas de desenvolvimento do país importador e subdesenvolvimento dos países que exportam pessoas. A incidência da criminalidade de *gangs* (outra curiosa importação do imaginário, desta feita dos EUA), as expressões duma *gangsta culture*, a emergência de expressões culturais hip hop portuguesas ou, para todos os efeitos, um *arrastão*, podem ser concebidos no imaginário como índices de uma noção abrangente de *desenvolvimento*, concomitante com *uropeização*. Em suma, *coisas que acontecem nos países ricos*. Será abusivo dizer que o próprio crescimento de sentimentos anti-imigração, e de reacções contra esses sentimentos (o anti-racismo), pertencem igualmente a esta tendência? Um olhar distanciado consegue ver que todos estes elementos constituem, de certo modo, confirmações práticas da inversão de posição por que Portugal terá passado, de país de emigrantes a país de imigrantes. Expressão que é, aliás, sobejamente utilizada na nova linguagem nacional, apesar de ser absolutamente contraditória com os factos (ei-los, de novo; em rigor, refiro-me aos 'números'), nomeadamente, a continuação e até recrudescimento da emigração, escondida por operar agora segundo novas linhas (temporária, errática, escondida pelo fim das fronteiras intraeuropeias para os nacionais europeus).

O país que não é pequeno — colonial, imperial, emigrante e internacionalmente isolado — teria passado a ser um país

pequeno — nacional, ‘imigrante’ e integrado na Europa. Curiosa situação: a sua ‘grandeza’ anterior constituía a sua ‘pequenez’ (isolamento internacional, emigração, pobreza nacional, monoetnicidade); a sua ‘pequenez’ actual constitui a sua ‘grandeza’ (integração europeia, imigração, riqueza relativa, pluriethnicidade).

O episódio do *arrastão* denota também as expectativas negativas dos média *mainstream* e da opinião pública face à população negra de Portugal. *Negro* — ou *preto*, ou *de cor*, ou *africano*, de acordo com diferentes posições de subjectividade e relacionalidades (e para não referir aqui termos - ainda mais — ofensivos; ou a maneira como *imigrante* por vezes recobre *negro*) são as palavras perigosas que subjazem, quais objectos simultaneamente de medo e desejo, a percepções confusas de imigração, bairros problemáticos, crime e insegurança. Estas realidades são não só altamente policiadas, como são mediadas pela força policial, isto é, a percepção pública do que se passa nestes domínios do real e do imaginado, é ela mesma um assunto de polícia, como se viu no caso do *arrastão*. A ideia de *gang*, inspirada nos filmes estadunidenses, não poderia estar mais longe da realidade e, no entanto, colonizou a imaginação. A imagética do *arrastão*, retirada do Brasil urbano, também. E quando, nos finais de 2005, se deram os eventos da *banlieue* parisiense, a questão que se colocava era: “Quando é que isto vai acontecer em Portugal? Será que isto pode acontecer em Portugal?”. Não é preciso ser um construcionista empedernido para perceber que a pergunta é a primeira condição de possibilidade para a ocorrência do *perguntado*.

Qualquer observador atento — e por maioria de razão um antropólogo — não pode deixar de verificar a rede de contradições nas reconfigurações pós-coloniais portuguesas<sup>192</sup>. A facilidade e rapidez da associação dum evento como o *arrastão* à criminalidade negra contrasta de forma aparentemente chocante com as representações dos portugueses como não-racistas. Representações essas que têm uma claríssima história colonial nas construções do discurso lusotropicalista na sua versão/apropriação colonial-portuguesa. É certo que as contradições são provavelmente a matéria mesma das relações sociais, e que as representações hegemónicas têm uma ténue fronteira com a ideologia, embrulhando a realidade em brilhantes celofanes. Mas o que parece ser específico

<sup>192</sup> Não apresento aqui qualquer sistemática dessa questão (ver Almeida, 2000).

da situação portuguesa é o facto das explicações para o suposto não-racismo se ancorarem num processo histórico colonial que, em si mesmo, é o processo por excelência da constituição racializada e racista. Não cabe aqui a excursão pela produção de saberes coloniais, felizmente cada vez mais bem tratada na bibliografia portuguesa das ciências sociais. Quero apenas aventar a seguinte hipótese de trabalho: as percepções da imigração e as novas formas de relação social (de que a imigração é parte — mas não todo, se se pensar na flexibilização laboral, na ‘mortalidade infantil’ do estado social português, na nova configuração da economia política, ou na crise do sistema de representação política) acrescem à tonalidade crítica (de crise) da narrativa nacional, num momento em que, sendo fraca a narrativa europeísta, sobra uma profunda e recalcada narrativa colonial.

Após cinquenta anos de ditadura e de regime colonial *em ditadura*, e após guerras coloniais prolongadas até aos anos setenta do século XX, a democracia foi formalmente restabelecida em 1974 e nos dois anos seguintes as colónias obtiveram a independência. Em 1986 Portugal aderiu à então CEE, alcançando um desígnio de reorientação para a Europa que, aliás, se delineava já desde o período marcelista. O período dourado encerrou com as comemorações dos 500 anos dos descobrimentos portugueses e a abertura da Expo 98, já alvo de várias análises discursivas, e deu início a um período de saliência social e política da imigração, em acelerado crescimento desde a renovação das infraestruturas com financiamento europeu. Quando, em 2005, ocorre / não ocorre o arrastão, a sociedade portuguesa já havia produzido uma nova categorização — certamente com a ajuda quer dos conhecimentos especializados, quer de instituições do estado e da sociedade civil — da sua pluralidade: há os portugueses e há os imigrantes; estes dividem-se em africanos (*palops*), brasileiros e *de leste*. Neste sistema classificatório que recorre à história, à geografia e à língua, a *etnicidade / raça*, de tão escondida no recalcado colonial, como que regressa em todo o seu esplendor.

Porque aconteceu o arrastão (sim, porque o arrastão aconteceu; só não aconteceu na praia de Carcavelos)? Porque *os colonizados estão entre ‘nós’*. Não pela primeira vez, é certo. Mas a amnésia produzida sobre a população negra de Portugal até ao século XVIII, assim como a amnésia sobre a anterior presença de judeus e muçulmanos, é tão forte quanto a produção de excessiva visibi-

lidade negativa para os negros portugueses contemporâneos. Uma extraordinária ressalva é assim introduzida na hegemónica narrativa lusotropicalista da miscigenação e da suposta excepcionalidade das práticas coloniais portuguesas: os imigrantes são aqueles com quem não nos misturamos. Os colonizados terão adquirido a nossa língua; ela ter-lhes-á sido oferecida em dádiva, mas para ser usada nas suas terras, constituintes do novo império da geolinguística compensatória, a lusofonia. A narrativa da mistura baseia-se na dádiva que recusa o contra-dom: alguns portugueses ter-se-iam misturado com africanos; no processo teriam criado sociedades lusotropicalistas; teriam oferecido materiais culturais; mas nada seria suposto 'retornar' a Portugal, nada cultural e muito menos étnico-racial.

A epítome deste modo de ver, representar e gerir foi o aparato legal, mas também antropológico, ideológico, literário, administrativo, que garantia e promovia a separação das populações nos territórios coloniais do país que não era pequeno. Chamemos-lhe a Constituição Colonial. Os processos materiais de obtenção de mais valias, de matérias primas, de força de trabalho, ganharam uma vestimenta culturalista, correspondente a uma classificação étnico-racial, actualizada em lei sob a forma da divisão entre cidadãos (de Portugal, *brancos*), *indígenas* (africanos, *negros*, cuja cultura seria preservada através da separação) e *assimilados*, essa ínfima categoria - esse projecto de categoria - de pessoas que esforçadamente, através da cristianização, da aprendizagem do português, da criação de *habitus* de vestir, trabalhar, estar (ou de *performances* dos mesmos), demonstrariam merecer o acesso a uma cidadania mitigada, numa *mimese* do colonizador.

Quando os africanos pós-coloniais migram para Portugal, migram para ocupar posições de classe que lhes retiram toda e qualquer mais-valia enquanto exóticos localizados. Ocupam agora as margens do centro, nas relações de produção, como na geografia social. Dos indígenas coloniais preservam (é-lhes preservado...) o trabalho compulsório; como o são as 'raízes' da sua indigeneidade, sob a forma de expressões culturais diferenciadoras. A indigeneidade, agora glosada como nacionalidade, aquilo que os torna em estrangeiros, é o que lhes veda o acesso à cidadania. O que se lhes exige como saída é a *assimilação*, agora glosada como integração. O primeiro processo, nos tempos coloniais, não terá produzido mais do que 1% da população. O segundo, caracterizado

pelo mesmo grau de exigência burocrática, entraves legais e discricionariedade do estado, não produzirá, nas circunstâncias actuais, mais do que a ínfima percentagem dos que conseguem escapar ao ciclo vicioso numa forma de exclusão definida nas expressões *bairro problemático* ou *segunda geração*. Há um jogo perverso que o estado joga e esse jogo chama-se soberania: tanto se exerce na vigilância da coincidência entre território, língua e sujeição ao estado, como na criação de sujeitos culturalmente competentes, como na complexificação dos procedimentos que permitam ao estrangeiro aceder à mesa do jogo da competência cultural.

O processo de reconfiguração pós-colonial do estado português assenta na criação dum espaço geopolítico (correspondente a uma anterior soberania) dentro do mundo globalizado e, ao mesmo tempo, numa integração europeia desafiadora de conceitos tradicionais de soberania nacional. Do primeiro elemento fazem parte as duas novas categorias do regime democrático: ‘PALOP’ como eufemismo para as ex-colónias, e ‘Lusofonia’, um processo de transformação da língua em campo identitário comum, mas sem uma crítica radical das reivindicações de propriedade, ancestralidade, ou legitimidade linguística (em suma: do que se poderia chamar a ‘soberania da língua’). É um processo que replica o culturalismo do lusotropicalismo, pois acentua o plano cultural e desacentua os processos político-económicos dos tempos coloniais. E, dentro do plano cultural, privilegia a dádiva (portuguesa), recusando o contra-dom (africano).

Coloquei como hipótese de trabalho, suscitada pela leitura dos ensaios deste volume, que aquilo que está sendo construído como ‘o problema da imigração’ ocorre num momento histórico de europeização tateante, em que a única narrativa disponível com ancoramento histórico é a narrativa colonial. Neste sentido, a constituição de sujeitos na pós-colónia portuguesa corre o risco de reatualizar a Constituição Colonial, com os seus cidadãos, indígenas e assimilados; o seu culturalismo lusotropicalista; a sua elisão da economia política do trabalho forçado; o seu discurso de recalçamento da ‘raça’; e o regresso deste recalçado como símbolo estatutário.

Mas convém não excepcionalizar — outra vez — Portugal. O problema não é exclusivamente nacional (nacional é o carácter recente do colonialismo e do crescimento da população imigrante). A minha hipótese final tem a ver com uma contradição

maior que caracteriza o aceleração e aprofundamento do processo de globalização da economia capitalista e do neoliberalismo, no qual, apesar de tudo, o modelo do estado-nação soberano e dos sujeitos políticos enquanto nacionais se mantém, por muito esvaçado que esteja. Essa contradição é a que se verifica entre, por um lado, a acessibilidade aos direitos civis, à cidadania, através da pertença nacional e, por outro, o crescente reconhecimento da universalidade dos direitos humanos. Estes direitos entram em crise e em choque, de forma manifesta e gritante, nas figuras e nas situações de migração, sobretudo num período em que esta aumentou exponencialmente. Vários direitos humanos não podem ser garantidos e assegurados quando os sujeitos passam a ocupar duas posições: a de cidadãos do estado-nação de origem e a de residentes no estado-nação de imigração. Uma feroz contradição estabelece-se devido ao privilégio dos nacionais do estado-nação no acesso a serviços, no exercício da voz nas decisões democráticas, no acesso a toda a espécie de capitais culturais. E, claro, no plano do reconhecimento dos imigrantes e da sua exclusão das narrativas nacionais. A exigência de assimilação, nesta situação, transforma-se numa forma de provocação cínica. A não ser que os direitos civis e a possibilidade de cidadania sejam entendidos como direitos humanos universais — algo em relação ao qual parece haver uma recusa liminar. E silêncio. Um silêncio gritante quando é colocada a terrível pergunta ingénuo: porque se vangloria a livre circulação de mercadorias e capitais e se recusa liminarmente a livre circulação de pessoas? A resposta raramente é dada: porque é pela recusa da livre circulação de pessoas e da possibilidade de serem cidadãos no local onde vivem que se consegue que haja uma circulação ilegal ou legal mas com cidadania coarctada, de pessoas enquanto mercadorias — da exploração do trabalho ilegal até ao mais flagrante tráfico de pessoas.

Alguns, quiçá mais culturalistas, perguntar-se-ão que tem isto a ver com questões de narrativa nacional, soberania, e a construção de sujeitos políticos enquanto cidadãos. A resposta é que a narrativa não pode ser simplesmente cultural. Mais: a sua restrição ao culturalismo é condição da ocultação dos processos materiais que são parte dos processos de significação. As tentativas de conciliação entre os termos contraditórios enunciados no parágrafo anterior têm sido desastrosas. Do universalismo republicano aos multiculturalismos de promoção estatal e/ou comunitarista. Tal

como a narrativa lusotropicalista — cujos contornos utópico-humanistas morrem na praia (*et pour cause...*) sempre que se desempacota o embrulho ideológico —, as narrativas multiculturalistas morrem ao longo da costa sempre que se descobre, qual fava num bolo-rei, a premissa orgânica e objectificadora que lhe subjaz: a ideia de que há várias culturas correspondentes a povos correspondentes a territórios de origem, *separate but equal*, contactando-se somente nas trocas de consumo de produtos culturais. As experiências multiculturalistas, enquanto política dos estados, definem uma ‘entidade reguladora’ que define quem é tolerado e quem tolera, introduzindo muitas vezes desigualdades graves no plano dos direitos humanos e dos direitos civis (exemplo prototípico: aceitar a subordinação social das mulheres por razão de ‘cultura’). Alternativamente, o modelo republicano universalista da cidadania não evita, bem pelo contrário, a justaposição com uma narrativa nacional exclusiva, como o demonstra pateticamente o caso francês (desde logo, no exemplo da polémica do véu nas escolas).

O leitor ou a leitora terá percebido, finalmente, como estas páginas não correspondem ao que se poderia esperar de um comentário à rica diversidade e profundidade dos textos que constituem este volume. Pretendi, todavia, levar a sério a expressão ‘comentário’ enquanto forma de *excursão* e interpretação. A revisão das narrativas coloniais portuguesas — do estado, dos saberes, das artes, das pessoas — é um empreendimento fundamental para compreender como se configura a comunidade de sujeitos e cidadãos *debaixo* da República Portuguesa hoje. É particularmente importante para compreender o processo de complexificação cultural e social resultante dos processos de imigração. Tal acontece num contexto mais alargado a dois níveis: por um lado, o da integração europeia, espaço onde outras histórias coloniais e/ou outras imigrações se deram, e onde a soberania do estado-nação tem vindo a passar por interessantes desafios. Por outro, um contexto global de crescente contradição entre os direitos civis com base na nacionalidade e os direitos humanos universais. O episódio do *arrastão* — que nunca aconteceu mas *aconteceu* — permite repensar o “Portugal (que) não é um país pequeno” num modo diverso do da sua criação como mecanismo de propaganda colonialista.



## BIBLIOGRAFIA

- Abelaira, Augusto, 1982 [1979], *Sem Tecto, Entre Ruínas*, Lisboa: Sá da Costa.
- Abu-Lughod, Janet L., 1989, *Before European Hegemony: The World System A.D. 1250-1350*, New York: Oxford University Press.
- Acciaiuoli, Margarida, 1998, *Exposições do Estado Novo 1934-1940*, Lisboa: Livros do Horizonte.
- Achaya, K., 1998a, *A Historical Dictionary of Indian Food*, Delhi: Oxford University Press.
- Achaya, K. 1998b, *Indian Food: A Historical Companion*, Delhi: Oxford University Press.
- Afaa, 1989, *Art Makondé: Tradition et Modernité*, Paris, ADEIAO.
- Agualusa, José Eduardo, 1997, *Nação Crioula*, Lisboa: Dom Quixote.
- AHU, “Processo de Américo Pires de Lima”, Pasta 63, Processo 44, do dossier “Ministério das Colónias. Direcção Geral das Colónias. Direcção Geral Militar. Repartição Militar. Lista Nominal dos Oficiais Gerais Superiores e Outros, Sargentos, Cabos e Praças (1910 a 1929).
- Alexandre, Valentim, 2000, “Nação e Império”, in: *História da Expansão Portuguesa*, org. Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri, 4, Lisboa: Temas e Debates, 90-142.
- Almeida, Eduardo de Freitas e, 1854, Ofício de 11-7-1854 para Ignacio da Fonseca Benevides, Presidente do Conselho da Saúde Naval e Ultramar. Arquivo Histórico Ultramarino, Sala 12, Índia, Serviços de Saúde, Março 1987.
- Almeida, Eduardo de Freitas e, 1856, Ofício de 8-2-1856 para Ignacio da Fonseca Benevides, Presidente do Conselho da Saúde Naval e Ultramar. Arquivo Histórico Ultramarino, Sala 12, Índia, Serviços de Saúde, Março 1987.
- Almeida, Eduardo de Freitas e, 1861, Ofício de 4-6-1861 para Dr. Manoel Rodrigues de Bastos, do Conselho da Saude Naval e Ultramar. Arquivo Histórico Ultramarino, Sala 12, Índia, Serviços de Saúde, Março 1987.
- Almeida, Miguel Vale de, 2000, *Um Mar da Cor de Terra. Raça, Cultura e Política de Identidade*, Oeiras: Celta.

- Alpers, Edward, 1984, “‘To Seek a Better Life’: The Implications of Migration from Mozambique to Tanganyika for Class Formation and Political Behavior”, *Canadian Journal of African Studies*, 18(2): 367-388.
- Amin, Ash, 2004, “Multi-Ethnicity and the Idea of Europe”, *Theory, Culture & Society* 21(2):1-24.
- Anderson, Benedict, <sup>2</sup>1991, *Imagined Communities. Reflections on the Origin and Spread of Nationalism*, London, New York: Verso.
- Andrade, Oswald, 1983, *Cadernos de Poesia do Aluno Oswald (Poesias Reunidas)*, São Paulo: Círculo do Livro.
- André, João Maria, 2005, *Diálogo Intercultural. Utopia e Mestiçagens em Tempos de Globalização*, Coimbra: Ariadne Editora.
- Anónimo, 1760, “Von den Läusen und Würmern der Menschen”, in: *Der Arzt. Eine medizinische Wochenschrift*. 4/1760, Hamburgo, 774-780.
- Anónimo, 1768, *Memoirs of the Court of Portugal and of the Administration of the Count d'Oeyras. Taken from a Series of Original Letters written in French*, London: William Bingley s.d.
- Anónimo, 1897, “Périodiques (articles a signaler)”, *Bulletins de la Société d'Anthropologie de Paris*, 8 (4), 259.
- Anónimo, 1914, “A mais antiga Escola Medica Colonial”, *Ilustração Portuguesa*, 2ª série, 17:180-181.
- Antunes, António Lobo, 1979, *Os Cus de Judas*. Lisboa: Vega.
- Antunes, António Lobo, 1983, *Memória de Elefante*, Lisboa: Dom Quixote [1979].
- Antunes, António Lobo, 1989, *Fado Alexandrino*, Lisboa: Dom Quixote.
- Antunes, António Lobo, 1991, *O Esplendor de Portugal*, Lisboa: Dom Quixote.
- Antunes, António Lobo, <sup>2</sup>1991, *Os Cus de Judas*, Lisboa: Dom Quixote, [1979].
- Antunes, António Lobo, 2003, *Boa Tarde às Coisas aqui em Baixo*, Lisboa: Dom Quixote.
- Appadurai, Arjun, 1996, *Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization*, Minneapolis: University of Minnesota Press.
- Appadurai, Arjun, 2006, *Fear of Small Things. An Essay on the Geography of Anger*, Durham and London: Duke University Press.
- Appiah, Kwame Anthony, 1997, *Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura*. Tradução de Vera Ribeiro, Rio de Janeiro: Contraponto.
- Araeen, Rasheed, 1984, *Making Myself Visible*, London: Kala Press.
- Araeen, Rasheed, 2000, “A New Beginning. Beyond Postcolonial Theory and Identity Politics”, *Third Text*, 50: 3-20.
- Araeen, Rasheed, S. Cubitt e Z. Sardar (orgs.), 2002, *The ‘Third Text’ Reader on Art, Culture and Theory*, London and New York: Continuum.
- Areia, M. L. Rodrigues de, e M. A. Tavares da Rocha, 1985, “O ensino da antropologia”, in: *Cem Anos de Antropologia em Coimbra, 1885-1985*, Coimbra, Museu e Laboratório Antropológico, 13-60.
- Arens, William, 1979, *The Man Eating Myth. Anthropology and Anthropophagy*, Oxford: Oxford University Press.
- Arens, William, 1998, “Rethinking Anthropophagy”, in: Barker, Francis, Peter Hulme e Margaret Iversen (orgs.), *Cannibalism and the Colonial World*, Cambridge et al: Cambridge University Press, 39-62.

- Arnold, David, 2000, *Science, Technology, and Medicine in Colonial India*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Arrifes, Marco Fortunato, 2004, *A Primeira Grande Guerra na África Portuguesa. Angola e Moçambique (1914-1918)*, Lisboa, Edições Cosmos/Instituto de Defesa Nacional.
- Asad, Talal (org.), 1973, *Anthropology and the Colonial Encounter*, New York: Humanities Press.
- Asad, Talal, 2003, *Formations of the Secular, Christianity, Islam, Modernity*, Stanford, CA: Stanford University Press.
- Ashcroft, Bill, G. Griffiths e H. Tiffin (orgs.), 1989, *The Empire Writes Back: Theory and Practice in Post-Colonial Literatures*, London and New York: Routledge.
- Ataíde, Alfredo, 1934, “Fonseca Cardoso e a Antropologia Colonial”, in: AAVV, *Trabalhos do 1º Congresso Nacional de Antropologia Colonial*, Porto: Ed. 1ª Exposição Colonial Portuguesa, 151-156.
- Baldwin, Elaine, Brian Longhurst, Scott McCracken, Miles Ogborn & Greg Smith, 1999, *Introducing Cultural Studies*, London: Prentice Hall Europe.
- Bandyopadhyay, Sekhar, 1985, “The Raj, Risley and the Tribes and Castes of Bengal”, in: *India Past and Present*, II (1), 41-52.
- Barker, Francis, Peter Hulme e Margaret Iversen (orgs.), 1998: *Cannibalism and the Colonial World*, Cambridge et al.: Cambridge University Press.
- Barradas, Ana, 1997, “O Pensamento Colonial de Jorge Dias”, *História*, XIX(30): 36-47.
- Bastos, Cristiana, 2003, “Um luso-tropicalismo às avessas: colonialismo científico, aclimação e pureza racial em Germano Correia”, in: Margarida Calafate Ribeiro e Ana Paula Ferreira (orgs.), *Fantasmias e Fantasias Imperiais no Imaginário Português Contemporâneo*, Porto: Campo das Letras), 227-253.
- Bastos, Cristiana, 2004a, “O ensino da medicina na Índia colonial portuguesa: fundação e primeiras décadas da Escola Médico-Cirúrgica de Nova Goa”, *História, Ciência Saúde — Manguinhos* 11 (1), 11-39.
- Bastos, Cristiana, 2004b, “O Médico e o *Inhamessoro*: O relatório do goês Arthur Ignacio da Gama em Sofala, 1879”, in: Carvalho, Clara e João de Pina Cabral (orgs.) *A persistência da História: Passado e Contemporaneidade em África*, Lisboa: Imprensa das Ciências Sociais, 91-117.
- Bastos, Cristiana, 2005, “Race, Medicine and the Late Portuguese Empire: the Role of Goan Colonial Physicians”, *Journal of Romance Studies* 5(1), 23-35.
- Baumann, Hermann, 1935, *Lunda. Bei Bauern und Jägern in Inner-Angola. Ergebnisse der Angola-Expedition des Museums für Völkerkunde Berlin*, Berlin: Würfel.
- Bausinger, Hermann, 1994, “Nazi Folk Ideology and Folk Research”, in: Dow, J. and H. Lixfeld, *The Nazification of an Academic Discipline: Folklore in the Third Reich*, Bloomington: Indiana University Press, 11-33.
- Ben-Amos, Dan 1994, “Forward”, in: *The Nazification of an Academic Discipline: Folklore in the Third Reich*, Dow, J. e H. Lixfeld (orgs.), Bloomington: Indiana University Press, ix-x.
- Berrini, Beatriz, 1992, “Eça de Queirós e o ‘Ultimatum’”, in: Berardinelli, Cleonice et al. (org.). *XIII Encontro de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa*, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 44-47.
- Berrini, Beatriz, 2002, *Novos Pactos, Outras Ficções*. Lisboa: Novo Imbondeiro.
- Beynon, John e David Dunkerley (orgs.), 2000, *Globalization: The Reader*, New York: Routledge.

- Bhabha, Homi K., 1994, *The Location of Culture*, London and New York: Routledge.
- Bhabha, Homi K., 2005, “A Questão Outra”, in: Sanches, Manuela Ribeiro (org.), *Deslocalizar a ‘Europa’. Antropologia, Arte, Literatura e História na Pós-Colonialidade*. Lisboa: Livros Cotovia, 143-166.
- Bidwell, Robin Leonard, 1970, *Currency Conversion Tables: A Hundred Years of Change*, London: Rex Collings.
- Bock, Jürgen, (org.), 2002, *Da Obra ao Texto. Diálogos sobre a Prática e a Crítica na Arte Contemporânea*, Lisboa: Centro Cultural de Belém.
- Boehmer, Elleke, <sup>2</sup>2005 [1995], *Colonial & Postcolonial Literature*, Oxford: Oxford University Press.
- Bombarda, Miguel, 1902, “Escola de Nova Goa” *A Medicina Contemporânea: Hebdomário Portuguez de Ciencias Medicas* série II, tomo V.
- Bottomore, Tom, e William Outwaite, 1996, *Dicionário do Pensamento Social do século XX*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.
- Bourdieu, Pierre, 1975, “La spécificité du champ scientifique et les conditions sociales du progrès de la raison”, *Sociologie et Sociétés*, 7 (1), 91-117.
- Boxer, Charles R., 1969, *The Portuguese Seaborne Empire 1415-1825*, London: Hutchinson of London.
- Braga, Teófilo, 1894, *A Pátria portuguesa. O território e a raça*, Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron.
- Braga, Teófilo, 1985 [1885], *O povo português nos seus costumes, crenças e tradições*, 2 Vols., Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- Branco, Jorge Freitas e Luísa T. de Oliveira (orgs.), 1993, *Ao encontro do povo*, Oeiras: Celta.
- Branco, Jorge Freitas, 1986, “Cultura como Ciência? Da Consolidação do Discurso Antropológico à Institucionalização da Disciplina”, *Ler História*, 8: 75-101.
- Branco, Jorge Freitas, 1999a, “Autoritarismo político e folclorização em Portugal: o *Menário das Casas do Povo* (1946-1971)”, in: Medeiros, António, A. B. González e C. F. Pámpols (orgs.), *Actas del VIII Congreso de Antropología*, Santiago de Compostela, Asociación Galega de Antropología/ Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español, 29-45.
- Branco, Jorge Freitas, 1999b, “A fluidez dos limites: discurso etnográfico e movimento folclórico em Portugal”, *Etnográfica*, III (1), 23-48.
- Bremen, Jan Van, e Akitoshi Shimizu (orgs.), 1999, *Anthropology and Colonialism in Asia and Oceania*, Surrey: Curzon Press.
- Brito, Joaquim Pais de, 1982, “O Estado Novo e a aldeia mais portuguesa de Portugal”, in: *O Fascismo em Portugal*: Actas do Colóquio Realizado na Faculdade de Letras de Lisboa em Março de 1980, Lisboa: A Regra do Jogo, 511-532.
- Brito, Joaquim Pais de, 1995, *Onde Mora o Franklin? Um escultor do acaso*, Lisboa: Museu de Etnologia.
- Brito, Joaquim Pais de, e João Leal, (orgs.), 1997a, “Etnografias e etnógrafos locais”, número temático da revista *Etnográfica*, I (2).
- Brito, Joaquim Pais de, e João Leal, 1997b, “Apresentação”, in: Joaquim Pais de Brito e João Leal (orgs.), “Etnografias e etnógrafos locais”, *Etnográfica*, I (2), 181-190.
- Büttner, Richard, <sup>4</sup>1890, *Reisen im Kongolande. Ausgeführt im Auftrage der Afrikanischen Gesellschaft*, Leipzig: Hinrichs.

- Büttner, Richard, 1889, “Einige Ergebnisse meiner Reise in Westafrika in den Jahren 1884-1886, insbesondere des Landmarsches von San Salvador über den Quango nach dem Stanleypool”, *Mittheilungen der Afrikanischen Gesellschaft in Deutschland V*, 1889, 168-274.
- Cabral, Eunice, et al. (orgs.), 2004, *A escrita e o mundo em António Lobo Antunes*. Lisboa: Dom Quixote.
- Cabral, Gonçalo, 1912, *Índia Portuguesa. A proposito dos acontecimentos de Satary*, Porto: Magalhães & Moniz.
- Calhau, Fernando, 1998, “Apresentação”, in: *Imagens de Troca — Ecrú*, Lisboa: IAC.
- Callon, Michel, 1986, “Some Elements of a Sociology of Translation: Domestication of the Scallops and the Fishermen of St. Brieuc Bay”, in: Law, John (org.), *Power, Action and Belief. A New Sociology of Knowledge*, London: Routledge & Kegan Paul, 196-233.
- Cameron, Verney Lovett, 1877, *Quer durch Afrika*, Leipzig: Brockhaus, 2 vols.
- Caminha, Pero Vaz de, 1977, *A carta de Pero Vaz de Caminha*. Rio de Janeiro: Agir.
- Capello, H[ermenegildo] e R[oberto] Ivens, 1881, *De Benguella às Terras de Iácca*, Lisboa: Imprensa Nacional, 2 vols.
- Cardoso, Artur da Fonseca, 1895a, Expedição militar à Índia, 1895. Notas de viagem, 10/11/1895 a 5/12/1895, Espólio dos Descendentes de Fonseca Cardoso (Lisboa), ms.
- Cardoso, Artur da Fonseca, 1895b, “Regimento de Infantaria nº 3. Sanquelim, 19 de Dezembro de 1895. Alferes de infantaria nº 3, Artur Augusto da Fonseca Cardoso”, Caixa 11, n. 3, Expedição à Índia, 5ª Secção, 2ª Divisão, Índia, Arquivo Histórico Militar (Lisboa), ms.
- Cardoso, Artur da Fonseca, 1896, *O indígena de Satary. Estudo anthropologico*, Porto: s.ed.
- Cardoso, Artur da Fonseca, 1897, “O Indígena de Satary. Estudo anthropologico”, *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes*, V, 7-19.
- Cardoso, Artur da Fonseca, 1898, “Anthropologia do povo portuguez. O Minhoto d’entre Cavado e Âncora”, *Portugália*, I, 23-59.
- Cardoso, Artur da Fonseca, 1906, “Castro Laboreiro (ensaio anthropologico)”, *Portugália*, II, 179-186.
- Cardoso, Artur da Fonseca, 1908a, “Anthropologia Portuguesa”, in: AAVV, *Notas sobre Portugal*, Lisboa: Exposição Nacional do Rio de Janeiro/ Imprensa Nacional, I, 57-72.
- Cardoso, Artur da Fonseca, 1908b, “O Poveiro. Estudo anthropologico dos pescadores da Póvoa de Varzim”, *Portugália*, II, 517-539.
- Cardoso, Artur da Fonseca, 1919, “Em terras do Moxico. Apontamentos de etnografia angolense”, *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*, I (1), 11-35.
- Cardoso, Fonseca para Vasconcelos, Leite de, “Correspondência de Artur da Fonseca Cardoso para José Leite de Vasconcelos”, Areosa (Viana do Castelo), 24/7/1893; Viana do Castelo, 17/9/1894; Viana do Castelo, 20/9/1896, Museu Nacional de Arqueologia — Epistolário Leite de Vasconcelos (Lisboa), ms.
- Cardoso, Margarida (real.), 2004, *A Costa dos Murmúrios*, Atalanta Filmes.
- Carvalho, Clara, 2004, “O olhar colonial: antropologia e fotografia no Centro de Estudos da Guiné Portuguesa”, in: Carvalho, Clara e Cabral, João de Pina (orgs.), *A persistência da história. Passado e contemporaneidade em África*, Lisboa, ICS, 119-145.

- Carvalho, Henrique Augusto Dias de, 1890, *Ethnographia e História Tradicional dos Povos da Lunda*, Lisboa: Imprensa Nacional.
- Carvalho, Henrique Augusto Dias de, 1890-1894, *Descrição da Viagem à Mussumba do Muatiãnvua*, Lisboa: Imprensa Nacional, 4 vols.
- Cavazzi de Montecúcolo, João António, 1965 [1687], *Descrição Histórica dos Três Reinos Congo, Matamba e Angola*, Tradução, notas e índices por Graciano Maria de Leguzano, introdução biobibliográfica por F. Leite de Faria, Lisboa, 2 vols.
- Certeau, Michel de, 1990, *L'invention du Quotidien*, Paris: Gallimard.
- Ceyssens, Rik, 1979, "Akaawand: un ethnonyme manqué (Zaïre)", *Anthropos* 74, pp. 353-378.
- Chakrabarty, Dipesh, 2000, *Provincializing Europe: Postcolonial Thought and Historical Difference*, Princeton, N.J.: Princeton University Press.
- Chakrabarty, Dipesh, 2005, "Histórias de minorias, passados subalternos", in: Sanches, Manuela Ribeiro (org.), *Deslocalizar a 'Europa'. Antropologia, Arte, Literatura e História na Pós-Colonialidade*, Lisboa: Livros Cotovia, 209-230.
- Chartier, Roger, 1989, "Texts, Printing, Readings", in: Hunt, Lynn (org.), *The New Cultural History*, Berkeley: University of California Press, 154-176.
- Chattarjee, Partha, 1993, *The Nation and its Fragments. Colonial and Postcolonial Histories*. Princeton: Princeton University Press.
- Chaudhuri, Kirti, 1985, *Trade and Civilization in the Indian Ocean: An Economic History from the Rise of Islam to 1750*, New York: Cambridge University Press.
- Chavanne, Josef, 1887, *Reisen und Forschungen im alten und neuen Kongostaate*, Jena: Hermann Costenoble.
- Clara, Fernando (no prelo), "O Valor da Palavra. Polémicas e controvérsias na literatura de viagens alemã sobre Portugal (1799-1805)", in: Delille, Maria Manuela Gouveia (org.), *Portugal-Alemanha: memórias e imaginários. Da Idade Média à actualidade*, Ciclo de Conferências do CIEG, Coimbra: Minerva.
- Clara, Fernando, 2002, "'Anywhere out of the World'. Portugal: perspectivas europeias" [Conferência apresentada na 52nd. Kentucky Foreign Language Conference, Universidade de Kentucky, Lexington, 22-24 de Abril de 1999]. Versão disponível on line desde 2002 em <[http://www.fcsh.unl.pt/docentes/fclara/Pubs/AnyWhere\\_pt.pdf](http://www.fcsh.unl.pt/docentes/fclara/Pubs/AnyWhere_pt.pdf)>.
- Clara, Fernando, 2003, "Negros, plantas e pedras. O Brasil em publicações periódicas alemãs do século XVIII", in: Grossegesse, Orlando *et al.* (orgs.), *Portugal - Alemanha - Brasil*. Actas do VI Encontro Luso-Alemão. 6. Deutsch-Portugiesisches Arbeitsgespräch. Vol. II, Braga: Universidade do Minho/Centro de Estudos Humanísticos, 79-88.
- Clifford, James, 1988, *The Predicament of Culture. Twentieth-Century Ethnography, Literature, and Art*, Cambridge, Mass. and London, Eng.: Harvard University Press.
- Coelho, Adolfo, 1993a [1890], "Esboço de um programa para o estudo antropológico, patológico e demográfico do povo português", in: *Obra Etnográfica*, vol. I. Festas, costumes e outros materiais para uma etnologia de Portugal, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 681-701.
- Coelho, Adolfo, 1993b [1896], "Exposição etnográfica portuguesa. Portugal e Ilhas Adjacentes", in: *Obra Etnográfica*, vol. I. Festas, costumes e outros materiais para uma etnologia de Portugal, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 703-736.
- Coelho, Adolfo, 1993c [1898], "A pedagogia do povo português", in: *Obra Etnográfica*, vol. II. Cultura Popular e Educação, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 173-250.

- Coelho, Adolfo, 1993d [1910], “A cultura mental no analfabetismo”, in: *Obra Etnográfica*, vol. II, Cultura Popular e Educação, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 253-271.
- Coetzee, J. M., 1986, *Foe*, London: Secker & Warburg.
- Conselho Ultramarino, 1867, *Boletim do Conselho Ultramarino: Legislação Novíssima*, vol I (1834-1851), Lisboa: Imprensa Nacional.
- Conte, Édouard e Cornelia Essner 1994, “Völkerkunde et Nazisme, ou l’Ethnologie sous l’Empire des Raciologues” *Homme*, 34(129), 147-173.
- Correia, Alberto Germano da Silva, 1917, *História do ensino médico na Índia Portuguesa*, Nova Goa: Imprensa Nacional.
- Correia, Alberto Germano da Silva, 1934, “Os luso-descendentes de Angola: Contribuição para o seu estudo antropológico”, *Memória do 3º Congresso Colonial Nacional. Actas das Sessões e Teses*. Lisboa, Sociedade de Geografia/Tipografia Carmona, 1934.
- Correia, Alberto Germano da Silva, 1947, *História do ensino médico na Índia Portuguesa nos Secs. XVII, XVIII e XIX*. Bastorá: Rangel.
- Correia, António Mendes, 1913, “A obra anthropologica de Fonseca Cardoso”, *Dyonisos*, 1, 29-32.
- Correia, António Mendes, 1916a, “A sua obra científica”, *A Póvoa de Varzim*, V (7), s.p.
- Correia, António Mendes, 1916b, “Antropologia angolense. Quiocos, Luimbés, Luenas e Lutchazes. Notas antropológicas sobre observações de Fonseca Cardoso”, *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, II (4), 323-356.
- Correia, António Mendes, 1916b, “Antropologia timorense”, Separata do nº 4 da *Revista dos Liceus*, Porto.
- Correia, António Mendes, 1916c, “Timorense de Okussi e Ambeni. Notas antropológicas sobre observações de Fonseca Cardoso”, *Anais Científicos da Academia Politécnica do Porto*, Vol. XI, 36-51.
- Correia, António Mendes, 1918, “Antropologia Angolense II. Bi-N’bundo, Andulos e Ambuelas- Mambundas. Notas antropológicas sobre observações de Fonseca Cardoso”, *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, IV (2-3), 283-321.
- Correia, António Mendes, 1934, *O Instituto de Antropologia da Universidade do Porto e a Investigação Científica Colonial*, Porto, Ed. 1ª Exposição Colonial Portuguesa.
- Correia, António Mendes, 1937, *Os estudos de antropologia na Academia Politécnica do Porto (1888-1911)*, Porto: s.ed.
- Correia, António Mendes, 1943, *Raças do Império*, Porto: Portucalense Editora.
- Costa e Silva, Alberto da, 2000, “Gonçalo Mendes Ramires, prazeiro na Zambézia”, in: Bertrini, Beatriz (org.), *A Ilustre Casa de Ramires. Cem anos*, São Paulo: Editora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 9-15.
- Costa, Gomes da, 1939, *A revolta de Goa e a campanha de 1895-1896*, Lisboa: Livraria Popular.
- Costa, Pedro Joaquim Peregrino da, 1943 a), “Médicos da Escola de Goa nos quadros de saúde das colónias (1853-1942)”, *Boletim do Instituto Vasco da Gama* 57: 1-43.
- Costa, Pedro Joaquim Peregrino da, 1943b) “Médicos da Escola de Goa nos quadros de saúde das colónias (1853- 1942)”. *Boletim do Instituto Vasco da Gama* 58:1-66.
- Crewe, Jonathan, 1999, “Recalling Adamastor: Literature as Cultural Memory in ‘White’ South Africa”, in: Bal, Mieke (org. e introd.); Jonathan Crewe e Leo Spitzer (orgs.), *Acts of Memory: Cultural Recall in the Present*. Hanover, New Hampshire: University Press of New England.

- Cunha, Joaquim M. da Silva, 1964, *Angola portuguesa*, Lisboa, Agência-Geral do Ultramar.
- Curtius, Ernst Robert, <sup>11</sup>1993 [1948], *Europäische Literatur und lateinisches Mittelalter*, Tübingen/Basel: Francke Verlag.
- Da Orta, García, 1996, “Colloquies on the Simples and Drugs of India: Cinnamon, Cloves, Mace and Nutmeg, Pepper”, in: Pearson, Michael (org.), *Spices in the Indian Ocean World*. Brookfield, Vermont: Variorum, 1-49.
- Dalby, Andrew, 2000, *Dangerous Tastes: The Story of Spices*. Berkeley, California: University of California Press.
- Deleuze, Gilles e Guattari, Félix, 1995, *Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia*, Rio de Janeiro: Ed. 34.
- Deniker Joseph, 1900, *Les races et les peuples de la Terre*, Paris: Reinwald.
- Derrida, Jacques, 1974, *Of Grammatology*. Baltimore: Johns Hopkins UP.
- Desmond, Ray, 1992, *The European Discovery of the Indian Flora*, New York: Oxford University Press.
- Dias, António Jorge 1952, *Rio de Onor: Communitarismo agro-Pastoril*, Lisboa: Editorial Presença.
- Dias, António Jorge e Manuel Viegas Guerreiro, 1958, *Relatório da Campanha de 1957*, Lisboa: Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português; Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, António Jorge e Manuel Viegas Guerreiro, 1959, *Relatório da Campanha de 1958*, Lisboa: Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português, Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, António Jorge e Margot Dias, 1964, *Os Macondes de Moçambique*, Cultura Material, vol. II, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, António Jorge e Margot Schmidt Dias, 1964, *Os Macondes de Moçambique*, vol. II: Cultura Material, Lisboa: Centro de Estudos de Antropologia Cultural, Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, António Jorge e Margot Schmidt Dias, 1970, *Os Macondes de Moçambique*, vol. III: Vida Social e Ritual, Lisboa: Centro de Estudos de Antropologia Cultural, Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, António Jorge, 1948, *Vilarinho da Furna*, Porto: Imprensa Portuguesa.
- Dias, António Jorge, 1953, “Os Elementos Fundamentais da Cultura Portuguesa”, in: *Proceedings of the International Colloquium on Luso-Braslian Studies*, 51-65, Nashville: n.p.
- Dias, António Jorge, 1957, *Relatório da Campanha de 1956*, Lisboa: Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português, Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, António Jorge, 1960, “Convívio entre pretos e brancos nas províncias ultramarinas portuguesas” *Estudos Ultramarinos*, 3, 21-32.
- Dias, António Jorge, 1961a, “Conflitos de cultura” in: *Colóquios sobre problemas humanos nas regiões tropicais*, Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, 109-125.
- Dias, António Jorge, 1961b, *Ensaios etnológicos*, Lisboa: Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.

- Dias, António Jorge, 1961c, *Relatório sucinto da actividade da MEMEUP desde a sua criação*, Lisboa: Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português, Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, António Jorge, 1964, *Os Macondes de Moçambique*, Aspectos Históricos e Económicos, vol. I, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, António Jorge, 1965, “Contribuição para o Estudo da questão racial e da miscigenação”, in: *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* 83 (1-3 & 4-6), 63-72.
- Dias, António Jorge, 1970a, *Os Macondes de Moçambique*. Vida Social e Ritual, vol. III, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, António Jorge, 1970b, “Mudança de cultura entre os Macondes de Moçambique”, *Universitas*, 6/7: 261-266.
- Dias, António Jorge, 1990 [1953], “Os elementos fundamentais da cultura portuguesa”, *Estudos de Antropologia*, vol. I, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 135-157.
- Dias, António Jorge, Manuel Viegas Guerreiro e Margot Schmidt Dias 1960, *Relatório da Campanha de 1959*, Lisboa: Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português, Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, António Jorge, Manuel Viegas Guerreiro e Margot Schmidt Dias, 1961, *Relatório da Campanha de 1960*, Lisbon: Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português, Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, Margot Schmidt 1962a, “Os cântaros de ir à Água dos Macondes”, in: *Estudos Científicos Oferecidos em Homenagem ao Prof. Doutor Carrington da Costa*, 219-223, Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, Margot Schmidt 1962b, “Preparação da farinha de mandioca torrada (farinha dos musseques)”, *Garcia de Orta*, 10 (1), 59-76.
- Dias, Margot Schmidt, 1960, “Aspectos técnicos e sociais da olaria dos Chopos”, *Garcia de Orta* 8 (4), 779-785.
- Dias, Margot Schmidt, 1965, *Os Maganjas da costa: Contribuição para o estudo dos sistemas de parentesco dos povos de Moçambique*, Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, Margot Schmidt, 1973, *O fenómeno da escultura maconde chamada “moderna”*, Lisboa, Centro de Estudos de Antropologia Cultural, Junta de Investigações do Ultramar.
- Dias, Margot Schmidt, 1986, *Instrumentos musicais de Moçambique*, Lisboa: Centro de Antropologia Cultural e Social, Instituto de Investigação Científica Tropical.
- Dias, Nélia, 1996, “O corpo e a visibilidade da diferença”, in: Almeida, Miguel Vale de (org.), *Corpo presente. Treze reflexões antropológicas sobre o corpo*, Oeiras: Celta, 23-44.
- Dow, James R. and Hannjost Lixfeld (orgs.), 1994, *The Nazification of an Academic Discipline: Folklore in the Third Reich*, Bloomington, Indiana: Indiana University Press.
- Dussel, Enrique, 1998, “Beyond Eurocentrism. The World-System and the Limits of Modernity”, in Jameson, Fredric e Masao Miyoshi (orgs.), *The Cultures of Globalization*. Durham: Duke University Press, 3-31.
- Eksteins, Modris, 2000 [1989], “Memory”, in: *Rites of Spring. The Great War and the Birth of the Modern Age*, Boston and New York, Mariner Books, 275-299.
- Encyclopedia Britannica Online*. “Luandino Vieira”. <http://www.britannica.com/eb/article-9075293>.

- Enwezor, Okwui, 2003, "Of Hedonism, Masquerade, Carnavalesque and Power: The Art of Yinka Shonibare", in: Farrell, Laurie (org.), *Looking Both Ways. Art of the Contemporary African Diaspora*, New York: Museum For African Art, 163-177.
- Epstein, A. L., 1958, *Politics in an Urban African Community*, Manchester, New York. Published on behalf of the Rhodes-Livingstone Institute by Manchester University Press; distributed in the U.S.A. by Humanities Press.
- Escola Médico-Cirúrgica, 1842b, *Projecto de reforma de saúde para o Estado da Índia*. Suplemento ao Boletim do Governo do Estado da Índia n° 51, 14/11/1842.
- Escola Médico-Cirúrgica, 1955, *Comemorações centenárias (1842-1942)*. Bastorá: Tipografia Rangel Governo do Estado da Índia (1842a), *Boletim do Governo do Estado da Índia*, 51, 14/11/1842.
- Fabião, Carlos, 1996, "Archaeology and Nationalism: the Portuguese Case", in: Díaz-Andreu, Marguerita e Timothy Champion (orgs.), *Nationalism and Archaeology in Europe*, London: University of College Press, 90-107.
- Falkenstein, Julius, 1879: *Die Loango-Expedition*, in: Güssfeldt, Paul, Julius Falkenstein, Eduard Pechuël-Loesche, *Die Loango-Expedition. Ausgesandt von der Deutschen Gesellschaft zur Erforschung Aequatorial-Africas 1873-1876. Ein: Reisewerk in drei Abtheilungen*, Leipzig: Paul Froberg 1879-1882. Zweite Abtheilung [Parte II].
- Ferguson, James, 1990, *The Anti-Politics Machine: 'Development', Depoliticization and Bureaucratic Power in Lesotho*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Fernandes Dias, José António, 1995, in: *Encontros Africanos*, Lisboa: Culturgest.
- Fernandes Dias, José António, 2003, "N'Dilo Mutima. Between Luanda and Lisbon. Between the Mask and Television", in: Farrell, Laurie (org.), *Looking Both Ways. Art of the Contemporary African Diaspora*, New York: Museum For African Art, 128-135.
- Fernandes Dias, José António, 2005, "Das esquinas do olhar", *Looking Both Ways. Das esquinas do olhar. Arte da diáspora africana contemporânea*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ferreira, Ângela, 1996, "Double-Sided. Part 1, Chinati Foundation, Marfa, Texas, USA", manuscrito.
- Fischer, Hans 1990, *Völkerkunde im Nationalsozialismus: Aspekte der Anpassung. Affinität und Behauptung einer wissenschaftlichen Disziplin*, Berlin: Dietrich Reimer Verlag.
- Flam, Jack e Miriam Deutch (orgs.), 2003, *Primitivism and Twentieth-Century Art. A Documentary History*, Berkeley, Los Angeles, London: University of California Press.
- Fonseca, Ana Margarida. "Identidades impuras — Uma leitura pós-colonial de *O Esplendor de Portugal*," in: *A escrita e o mundo em António Lobo Antunes*, Cabral, Eunice, Carlos J. F. Jorge, Christine Zurbach (orgs), Lisboa: Dom Quixote, 2003.
- Fonseca, Maria Lucinda and Francisco Melo Ferreira, 1997, "Mestre na ciência e na vida", *Jornal de Letras*, 4 Junho, 12-17, 36.
- Forrest, Denys, 1973, *Tea for the British: The Social and Economic History of a Famous Trade*, London: Chatto & Windus.
- Fortes, José, 1913, "Nótula biográfica acêrca do capitão Artur Augusto da Fonseca Cardoso", *O Archeologo Português*, XVIII, 201-205.
- Foucault, Michel, 1975, *Surveiller et punir. Naissance de la prison*, Paris: Gallimard.
- França, José-Augusto, 1961 [1949], *Natureza morta*, Lisboa: Arcádia.
- Franchetti, Paulo, 2000, "Um patife encantador?", in: Berrini, Beatriz (org.), *A Ilustre Casa de Ramires. Cem anos*, São Paulo: Editora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 185-199.

- Frank, Andre Gunder, 1998, *ReOrient: Global Economy in the Asian Age*, Berkeley, California: University of California Press.
- Frank, Erwin, 1987, “Sie fressen Menschen, wie ihr scheußliches Aussehen beweist...”. Kritische Überlegungen zu Zeugen und Quellen der Menschenfresserei”, in: Duerr, Hans Peter (org.), *Authentizität und Betrug in der Ethnologie*, Frankfurt am Main: Suhrkamp, pp. 199-224.
- Freyre, Gilberto, 1958, *Integração portuguesa nos trópicos*, Lisboa: Centro de Estudos Políticos e Sociais.
- Gallissot, René, Mondher Kilani e Annamaria Rivera, 2000, *L'Imbroglie ethnique*, (En quatorze mots clés) Lausanne: Éditions Payot.
- Gallo, Donato, 1988, *Antropologia e colonialismo. O saber português*, Lisboa: Heptágono.
- García Canclini, Nestor, 1989, *Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad*. Mexico, D.F: Grijalbo.
- García, Abílio Gonçalves, 1917, “Coisas da África Oriental”, texto manuscrito, Biblioteca Nacional de Lisboa, Reservados.
- Gerholm, Tomas, 1995, “Sweden: Central Ethnology, Peripheral Anthropology”, Vermeulen, Han E. e Arturo Alvarez Roldan (orgs.), *Fieldwork and Footnotes. Studies in the History of European Anthropology*, London, Routledge, 159-170.
- Gerndt, Helge 1994 “Folklore and National Socialism: Questions for Further Investigation” in: Dow, J. e H. Lixfeld (orgs.), *The Nazification of an Academic Discipline: Folklore in the Third Reich*, 1-9. Bloomington: Indiana University Press.
- Gilroy, Paul, 2004, *After Empire. Melancholia or Convivial Culture*. London and New York: Routledge.
- Glissant, Édouard, 1990, *Poétique de la Relation*, Paris: Éditions du Seuil.
- Gluckman, Max, 1940, “Analysis of a Social Situation in Modern Zululand”, *Bantu Studies*, 14: 1-30, 147-174.
- Gluckman, Max 1942 “Some Processes of Social Change, Illustrated with Zululand Data”, *African Studies* 1: 243-260.
- Gordon, Robert, 1988, “Apartheid’s Anthropologists: The Genealogy of Afrikaner Anthropology”, *American Ethnologist*, 15(3): 535-553.
- Graça, Joaquim Rodrigues, 1855, “Viagem feita de Loanda com destino às cabeceiras do Rio Sena, ou aonde for mais conveniente pelo interior do continente, de que as tribus são senhores, principada em 24 de abril de 1845”, *Annaes do Conselbo Ultramarino* (parte não oficial), sér. 1, 101-114, 117-129, 133-146.
- Gramsci, Antonio, 1971, *Selections from the Prison Notebooks of Antonio Gramsci*. New York: International Publishers.
- Green, Renée, (org.), 2003, *Negociações na zona de contacto*, Lisboa: Assírio e Alvim.
- Grossberg, Lawrence, Cary Nelson & Paula Treichler (orgs.), 2002, *Cultural Studies*, New York: Routledge.
- Gstättner, Egyd, 2001, *Viagem ao Tejo com Pessoa na bagagem*. Tradução, prefácio e notas de Mário Matos. Porto: Granito [ed. original: *Februarreise an den Tejo*. Wien: Edition Atelier 2001].
- Guerreiro, Manuel Viegas, 1958, “Boers de Angola”, *Garcia de Orta*, 6(1): 11-31.
- Guerreiro, Manuel Viegas, 1960, “Ovakwankala (Bochimanes) e Ovakwanyama (Bantos): Aspectos do seu Convívio”, *Garcia de Orta*, 8(3), 529-534.

- Guerreiro, Manuel Viegas, 1962, “Jogos, brinquedos e outras diversões do povo maconde”, *Garcia de Orta*, 10(2), 283-303.
- Guerreiro, Manuel Viegas, 1963, *Rudimentos da Língua Maconde*, Instituto de Investigação Científica de Moçambique: Lourenço Marques.
- Guerreiro, Manuel Viegas, 1966, *Os Macondes de Moçambique*, vol. IV: Sabedoria, Língua, Literatura e Jogos, Lisboa: Centro de Estudos de Antropologia Cultural, Junta de Investigações do Ultramar.
- Guerreiro, Manuel Viegas, 1974, *Novos Contos Macondes*, Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar.
- Guha, Ranajit, 2002, *History at the Limit of World-History. Italian Academy Lectures*, New York: Columbia University Press.
- Gupta, Akhil e James Ferguson, 1992, “Beyond Culture: Space, Identity and the Politics of Difference”, *Cultural Anthropology* 7, No.1: 6-23.
- Güssfeldt, Paul, 1875, “Bericht über die von ihm geleitete Expedition an der Loango-Küste”, *Verhandlungen der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin*: 2, 195-218.
- Güssfeldt, Paul, 1878: “Die Loango-Küste”, *Deutsche Rundschau* 14, pp. 103-121.
- Güssfeldt, Paul, 1879: *Die Loango-Expedition*, in: Paul Güssfeldt, Julius Falkenstein, Eduard Pechuël-Loesche, *Die Loango-Expedition. Ausgesandt von der Deutschen Gesellschaft zur Erforschung Aequatorial-Africas 1873-1876. Ein: Reisewerk in drei Abtheilungen*, Leipzig: Paul Froberg 1879-1882, Erste Abtheilung [Parte I].
- Haggard, Rider, 1947, *As minas de Salomão*. Tradução revista por Eça de Queiroz, in: *Obras de Eça de Queiroz*, V. XI, Porto: Lello & Irmão, 369-599.
- Hall, Stuart, 1997, “Old and New Identities, Old and New Ethnicities”, in: King, Anthony D. (org.), *Culture, Globalization, and the World-System: Contemporary Conditions for the Representation of Identity*, Minneapolis, Minn.: University of Minnesota Press, 45-68.
- Hall, Stuart, 2001, *A identidade cultural na pós-modernidade*, Rio de Janeiro, DP&A.
- Hall, Stuart, 2003, *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Organização de Liv Sovik. Belo Horizonte, Editora UFMG/Brasília, Representação da UNESCO no Brasil.
- Hammond-Tooke, W. D. 1997, “Imperfect Interpreters: South Africa’s Anthropologists (1920-1990)”, Johannesburg: Witwatersrand University Press.
- Handler, Richard, 2000a (org.), *Excluded Ancestors, Inevitable Traditions. Essays towards a more Inclusive History of Anthropology*, Madison, WI.: The University of Wisconsin Press.
- Handler, Richard, 2000b, “Boundaries and transitions”, in: Richard Handler (org.), *Excluded Ancestors, Inevitable Traditions. Essays towards a more Inclusive History of Anthropology*, Madison, WI.: The University of Wisconsin Press, 3-10.
- Hansen, Peo, 2002, “European Integration, European Identity and the Colonial Connection”, *European Journal of Social Theory* 5(4), 483-498.
- Haraway, Donna, 1991, “A Cyborg Manifesto: Science, Technology, and Socialist-Feminism in the Late 20<sup>th</sup> Century”, in: *Symians, Cyborgs, and Women. The Reinvention of Nature*, London: Free Association Books, 149-181.
- Hattox, Ralph S., 1985, *Coffee and Coffeehouses: The Origins of a Social Beverage in the Medieval Near East*. Seattle, WA.: University of Washington Press.
- Hauschild, Thomas, 1987, “Völkerkunde im ‘Dritten Reich’”, in: *Volkskunde und Nationalsozialismus: Referate und Diskussionen einer Tagung*, Gerndt, H. (org.), München: Münchner Vereinigung für Volkskunde, 245-259.

- Hauschild, Thomas, 1995, “‘Dem lebendigen Geist’: Warum die Geschichte der Völkerkunde im ‘Dritten Reich’ auch für Nichtethnologen von Interesse sein kann”, in: *Lebenslust und Fremdenfurcht: Ethnologie im Dritten Reich*, Hauschild, Thomas (org.), Frankfurt am Main: Suhrkamp, 13-61.
- Hauschild, Thomas, 1997, “Christians, Jews, and the Other in German Anthropology”, *American Anthropologist* 99(4), 746-753.
- Heelas, Paul, 1996, *The New Age Movement. The Celebration of the Self and the Sacralization of Modernity*. Oxford: Blackwell.
- Heintze, Beatrix (org.), 1999b: *Max Buchners Reise nach Zentralafrika 1878-1882. Briefe, Berichte, Studien*, Köln: Köppe.
- Heintze, Beatrix, 1999a, *Ethnographische Aneignungen: Deutsche Forschungsreisende in Angola*, Frankfurt am Main: Lembeck.
- Held, David, Anthony McGrew, David Goldblatt, e Jonathan Perraton, 1999, *Global Transformations: Politics, Economics and Culture*, Stanford, CA: Stanford University Press.
- Henish, Bridget, 1976, *Food in Medieval Society*, University Park: Pennsylvania State University Press.
- Henriques, Isabel Castro, 1995, *Commerce et changement en Angola au XIXe siècle - Imban-gala et Tsbokwe face à la Modernité*, Paris: L’Harmattan, I.
- Henriques, Isabel Castro, 2000, “A invenção da antropofagia africana”, in: *Actas dos VI Cursos Internacionais de Verão de Cascais (5 a 10 de Julho de 1999)*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais, II, 51-80.
- Herman, Arthur, 1997, *The Idea Of Decline in Western History*, New York: Simon and Schuster.
- Herzfeld, Michael, 1982, *Ours Once More*, Austin: University of Texas Press.
- Herzfeld, Michael, 2001, *Anthropology. Theoretical Practice in Culture and Society*, Malden, MA and London Eng.: Blackwell in ass. with UNESCO.
- Hiller, Susan (org.), 1991, *The Myth of Primitivism. Perspectives on Art*, London and New York: Routledge.
- Houbert, Jean, 1998, “Decolonization in Globalization”, in: Ronald Axtmann (org.), *Globalization and Europe: Theoretical and Empirical Investigations*, Washington, DC: Pinter, 43-58.
- Howe, Stephen, 2002, *Empire: A Very Short Introduction*, Oxford: Oxford University Press.
- Huggan, Graham, 2001, *The Post-Colonial Exotic: Marketing the Margins*. London: Routledge.
- Hulme, Peter, 1998, “Introduction. The Cannibal Scene”, in: Barker, Francis, Peter Hulme e Margaret Iversen, *Cannibalism and the Colonial World*, Cambridge, Eng., New York, NY: Cambridge University Press, 1-38.
- Hulme, Peter, 2005, “Beyond the Straits: Postcolonial Allegories of the Globe”, in: Loomba, Ania, et al. (orgs.), *Postcolonial Studies and Beyond*, Durham and London: Duke University Press, 41-61.
- Inda, Jonathan Xavier e Renato Rosaldo (orgs.), 2002, *The Anthropology of Globalization: A Reader*. Malden, MA: Blackwell.
- Instituto de Alta Cultura, 1974 “Bibliografia de António Jorge Dias”, *In Memoriam: António Jorge Dias*, Instituto de Alta Cultura, Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 21-28.

- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 1995, *Estudos em homenagem ao Professor Adriano Moreira*, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa.
- Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 1996, *ISCSP — 90 Anos: 1906-1996*, Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa.
- Ivanov, Paola, 2000, *Vorkoloniale Geschichte und Expansion der Avungara-Azande: Eine quellenkritische Untersuchung*, Köln: Köppe (Studien zur Kulturkunde 114).
- Jameson, Fredric, 1998, “Notes on Globalization as a Philosophical Issue”, in: Jameson, Fredric e Masao Miyoshi (orgs.), *The Cultures of Globalization*, Durham, NC: Duke Univ. Press, 54-77.
- Jameson, Fredric, 1992, *O inconsciente político: A narrativa como ato socialmente simbólico*, São Paulo: Ática.
- Jecupé, Kaká Werá, s.d., *Oré Awé Roiru' a Ma. Todas as Vezes que Dissemos Adeus*. São Paulo: Fundação Phytoervas.
- Jeggle, Utz, 1988, “L’Ethnologie de l’Allemagne sous le régime nazi: Un regard sur la *Volkskunde* Deux générations après”, *Ethnologie Française* 18, 114-119.
- Jell-Bahlsen, Sabine, 1985, “Ethnology and Fascism in Germany”, *Dialectical Anthropology* 9(1-4), 313-335.
- Jorge, Lídia, 1989, *A Costa dos Murmúrios*, Lisboa: Dom Quixote.
- Jorge, Lídia, 2002, *O vento assobiando nas ruínas*. Lisboa: Dom Quixote.
- Jung, Johann Andreas von, 1778, *Portugiesische Grammatik. Nebst einigen Nachrichten von der portugiesischen Litteratur, und von Büchern die über Portugall geschrieben sind*. Frankfurt an der Oder, bei Carl Gottlieb Strauß.
- Júnior, Joaquim Rodrigues dos Santos, 1982, “A Sociedade Portuguesa de Antropologia e o Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto”, *Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia* 24 (2): 189-209.
- Kamat, Pratima, 1999, *Farar Far. Local Resistance to Colonial Hegemony in Goa, 1510-1912*, Panjim: Institute Menezes Braganza.
- Kapur, Geeta, 2000, *When Was Modernism. Essays on Contemporary Cultural Practice in India*, Nova Deli: Tulika Books.
- Kaye, Jacqueline, 1985, “Islamic Imperialism and the Creation of Some Ideas of ‘Europe’”, in: Francis Barker et al. (orgs.), *Europe and its Others*, Colchester, University of Essex (2 vols.) [= Proceedings of the Essex Conference on the Sociology of Literature, July 1984], vol. I, 59-71.
- Killingray, David, 1998, “The War in Africa”, in: Hew Strachan (org.), *The Oxford Illustrated History of the First World War*, Oxford: Oxford University Press, 92-103.
- Kitaj, R.B., 1989, *First Diasporist Manifesto*, London: Thames and Hudson.
- Knopfli, Ruy, 1997, *Monbé das Cobras*, Lisboa: Caminho.
- Kracauer, Siegfried, 1995, *History: the Last Things before the Last*, Princeton: M. Wiener.
- Kuper, Adam, 1983, *Anthropology and Anthropologists: The Modern British School*, London: Routledge.
- Labany, Jo, 2003, “O reconhecimento dos fantasmas do passado: história, ética e representação”, in: Ribeiro, Margarida Calafate, Ana Paula Ferreira (orgs.), *Fantasmias Imperiais no Imaginário Português Contemporâneo*, Porto: Campo das Letras, 59-68.

- Langsdorff, Georg Heinrich von, 1798, “Nachricht über das weibliche Geschlecht, die Geburten, und Entbindungskunst in Portugal”, in: Osiander, Friedrich Benjamin (org.), *Neue Denkwürdigkeiten für Aerzte und Geburtshelfer*, 1. Band, 2. Stück (May 1798), Göttingen, 315-323.
- Lapa, Pedro, 2003, “Viagem como metáfora”, in: *Ângela Ferreira. Em Sítio Algum*, Lisboa: IPM - Museu do Chiado (MNAC), 11-59.
- Latour, Bruno, e Steve Woolgar, <sup>2</sup>1986, *Laboratory Life. The Construction of Scientific Facts*, Princeton: Princeton University Press.
- Latour, Bruno, 1995, *La science en action: introduction à la sociologie des sciences*, Paris: Folio.
- Leal, João 1993b, “Prefácio”, Coelho, Adolfo, *Cultura popular e educação (Obra Etnográfica, Vol. II)*, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 13-23.
- Leal, João, 1993a, “Prefácio”, in: Coelho, Adolfo, *Obra Etnográfica. Vol. I. Festas, costumes e outros materiais para uma etnologia de Portugal*, Lisboa: Publicações Dom Quixote, 13-36.
- Leal, João, 1995, “Imagens contrastadas do povo. Cultura popular e identidade nacional na antropologia portuguesa oitocentista”, Branco, Jorge Freitas e João Leal (orgs.), “Retratos do país. Actas do colóquio”, *Revista Lusitana* n.s. 13/14, 125-144.
- Leal, João, 1999a, “Mapping Mediterranean Portugal: Pastoral and Counter-Pastoral”, in: *Proceedings of the Conference “Where Does the Mediterranean Begin?: Mediterranean Anthropology from Local Perspective”*, Narodna Umjetnost (Croatia) 36(1), 9-31.
- Leal, João, 1999b, “The History of Portuguese Anthropology”, *History of Anthropology Newsletter* 26(2), 10-18.
- Leal, João, 2000a, *Etnografias portuguesas (1870-1970). Cultura popular e identidade nacional*, Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Leal, João, 2000b, “The Making of ‘Saudade’. National Identity and Ethnic Psychology in Portugal”, Dekker, Ton, John Helslot e Carla Wijers (orgs.), *Roots and Rituals. The Construction of Ethnic Identities*, Amsterdam: Het Spinhuis, 267-287.
- Leal, João, 2001, “‘Tylorian Professors and Japanese Corporals’. Anthropological Theory and National Identity in Portuguese Anthropology”, in: Albera, Dionigi, Christian Bromberger e Anton Blok (orgs.), *L’Anthropologie et la Méditerranée. Anthropology of the Mediterranean*, Paris, Maisonneuve et Larose - Maison Méditerranéenne des Sciences de l’Homme, 645-662.
- Leal, João, 2002, “Metamorfoses da arte popular: Joaquim de Vasconcelos, Vergílio Correia e Ernesto de Sousa”, *Etnográfica*, VI (2), 251-280.
- Leão, Francisco Cunha, 1971, *Ensaio de psicologia portuguesa*, Lisboa: Guimarães & Cª Editores.
- Leão, Francisco Cunha, 1973 [1960], *O enigma português*, Lisboa: Guimarães & Cª Editores.
- Léonard, Yves, 2000, “A Ideia colonial, olhares Cruzados”, in: Bethencourt, Francisco e Kirti Chaudhuri (orgs.), *História da expansão portuguesa*, 4, Lisboa: Temas e Debates, 525-535.
- Lima, Américo Pires de, 1918a, “Notas etnográficas do norte de Moçambique”, *Anais Científicos da Faculdade de Medicina do Porto*, IV (2), 341-361.
- Lima, Américo Pires de, 1918b, “Contribuição para o estudo antropológico dos indígenas de Moçambique”, *Anais Científicos da Faculdade de Medicina do Porto*, IV (3), 1-100.
- Lima, Américo Pires de, 1928, “O problema da raça”, *O Século*, 3 de Junho de 1928.

- Lima, Américo Pires de, 1931, *Pregar no deserto. Colectânea de artigos, conferências, discursos*, Porto.
- Lima, Américo Pires de, 1933, *Na Costa d'África. Memórias de um médico expedicionário a Moçambique*, Gaia: Edições Pátria.
- Lima, Américo Pires de, 1943, *Explorações em Moçambique*, Lisboa: Agência Geral das Colónias.
- Lima, Américo Pires de, 1945, "A botânica no Porto", *Revista da Universidade de Coimbra*, V, 175-225.
- Lima, Américo Pires de, 1950, "Investigação científica colonial. Resposta ao questionário da Junta das Missões Geográficas e de Investigações Coloniais", *Anais da Faculdade de Ciências do Porto*, XXXIII, 1-7.
- Lima, Joaquim A. Pires de, 1934, "Estudos de antropologia colonial. O que temos feito e o que precisamos de fazer", in: *I Congresso Nacional de Antropologia Colonial*, Porto, Edição da I Exposição Colonial Portuguesa, 1-32.
- Limón, José E., 1991, "Representation, Ethnicity, and the Precursory Ethnography: Notes of a Native Anthropologist", in: *Recapturing Anthropology: Working in the Present*, Fox, Richard G., (org.), Santa Fe: School of American Research Press, 115-135.
- Limón, José E., 1994, *Dancing with the Devil: Society and Cultural Poetics in Mexican-American South Texas*, Madison, WI: University of Wisconsin Press.
- Lipking, Lawrence, 1996, "The Genius of the Shore: Lycidas, Adamastor, and the Poetics of Nationalism", in: *PMLA: Publications of the Modern Language Association of America*, 111(2), 205-21.
- Livingstone, David, 1858, *Missionary Travels and Researches in South Africa*, New York: Harper & Brothers.
- Livingstone, David, 1960, *Livingstone's Private Journals 1851-1853*, Schapera, Isaac (org.), London: Chatto & Windus.
- Lofgren, Orvar, 1989, "The Nationalization of Culture", *Ethnologia Europaea* XIX, 5-24.
- Loomba, Ania, 2005, "Beyond What? An Introduction", in: Loomba, Ania *et al* (orgs.), *Postcolonial Studies and Beyond*, Durham and London: Duke University Press, 1-40.
- Loomba, Ania. Colonialism, 1998, *Postcolonialism*, London: Routledge.
- Loomba, Ania, *et al.* (orgs.), 2005, *Postcolonial Studies and Beyond*, Durham and London: Duke University Press.
- Lopes, Carlos, 1988, *Para uma leitura sociológica da Guiné-Bissau*, Bissau, INEP.
- Lorbeer, Marie e Beate Wild (orgs.), 1993, *Menschenfresser — Negerküsse. Das Bild vom Fremden im deutschen Alltag*, Berlin: Elefant Press.
- Lourenço, Eduardo, 1988, *Nós e a Europa ou as duas razões*, Lisboa: IN-CM.
- Lourenço, Eduardo, 2003, "Entrevista a Adelino Gomes e Carlos Câmara Leme", in: *Pública*, 364:22-36.
- Lupi, João Eduardo Pinto Basto, 1984, *A concepção de etnologia em António Jorge Dias*, Braga: Faculdade de Filosofia.
- Lux, Anton Erwin, 1880, *Von Loanda nach Kimbundu. Ergebnisse der Forschungsreise im äquatorialen West-Afrika (1875-1876)*, Wien: Eduard Hölzel.
- Macaulay, Rose, 1988 [1957], "In Spain and Portugal", in: *Views from Abroad. The Spectator Book of Travel Writing*, org. Phillip Marsden-Smedley e Jeffrey Klinke, London: Paladin 67-69.
- Macedo, Helder, 1991, *Partes de África*, Lisboa: Presença.

- Machado, Fernando Luís, 1994, “Luso-africanos em Portugal: nas margens da etnicidade”, *Sociologia, Problemas e Práticas*, 16, 111-134.
- Madsen, Deborah L. (org.), 2003, *Beyond the Borders: American Literature and Post-Colonial Theory*. London: Pluto Press.
- Madureira, Nuno Luís, 2003, “A estatística do corpo: a antropologia física e a antropometria na alvorada do século XX”, *Etnográfica*, VII (2), 283-303.
- Marcus, Greil, 1997, *The Dustbin of History*, London: Picador.
- Margarido, Alfredo, 1975, “Le colonialisme portugais et l’Anthropologie”, in: Copans, Jean (org.), *Anthropologie et Impérialisme*, Paris: François Maspero, 307-344.
- Marques, António, 1993, “A Europa e as categorias de europeização”, in: *Perspectivismo e Modernidade*. Lisboa: Veja, 107-125.
- Martín Barbero, Jesus, 1991, *De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía*, Mexico, D.F.: G. Gili.
- Martínez, García e Saéz Carreras (1998), *Del Racismo a la Interculturalidad: Competencia de la Educación*, Madrid: Narcea.
- Martins, Leonor Pires, 2005, “Menina e moça em África. Maria Archer e a literatura colonial portuguesa”, *Lusotopie*, XII (1-2), 77-91.
- Mata, Inocência, 2005, “A representatividade como pedagogia intercultural”. Publicado em: *Semanário Angolense* (Luanda), 95, 15-21 de Janeiro.
- Mascarenhas Oliveira, e Antunes Monteiro, 1898, *Atravez dos mares. Recordações da Índia*, Lisboa: Antiga Casa Bertrand.
- McClintock, Anne, 1995, *Imperial Leather: Race, Gender and Sexuality in the Colonial Contest*. New York: Routledge.
- McMaster, Gerald, 2005, *Vision, Space, Desire: Global Perspectives and Cultural Hybridity (Symposium Overview)*, Washington DC: Smithsonian National Museum of the American Indian.
- McMichael, Philip, 2000, *Development and Social Change: A Global Perspective*, Thousand Oaks, California: Pine Forge Press.
- Mechow, Alexander von, 1882, “Bericht über die von ihm geführte Expedition zur Aufklärung des Kuango-Stromes (1878/81)”, *Verhandlungen der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin*: 9, 475-489.
- Melo, Indalencio Froilano de (1931), “Le probleme de la lepre dans l’Inde Portugaise”, in: *Revue d’Hygiene et de Medicine Preventive* V.
- Melo, Indalencio Froilano de (1937) “Leprosaria Central de Goa (Relatorio)”, in: Arquiv. Escola Medico Cirurg. de Nova Goa, Serie B.
- Memmi, Albert, 1997, *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*, Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Mendes, José Manuel Oliveira, 2002, “O desafio das identidades”, in: Santos, Boaventura de Sousa, *Globalização: Fatalidade ou Utopia?*, Porto: Edições Afrontamento.
- Mennell, Stephen, 1985, *All Manners of Food: Eating and Taste in England and France from the Middle Ages to the Present*, Oxford: Blackwell.
- Mercer, Kobena (org.), 2005, *Cosmopolitan Modernisms*, London, Eng. and Cambridge, MA: INIVA e The MIT Press.
- Merveilleux, Charles Frédéric de, 1738, *Memoires instructifs pour un voyageur dans les divers Etats de l’Europe: contenant des Anecdotes curieuses très propres à éclaircir l’Histoire du Tems; avec des Remarques sur le Commerce & l’Histoire Naturelle*. (2 Vols.)

- Amsterdam: chez Du Sauzet. [trad. portuguesa: *D. João V e a Arte do seu Tempo*. (2 Vols.) Lisboa: ed. de Ayres de Carvalho 1962 (Vol. 1: *As Memórias d'El-Rei D. João V pelo naturalista Merveilleux*. Traduzidas, anotadas e comentadas)].
- Mintz, Shlomo W., 1985, *Sweetness and Power: The Place of Sugar in Modern History*. New York: Penguin Books.
- Mitchell, J. Clyde, 1960, *Tribalism and the Plural Society*; an inaugural lecture given in the University College of Rhodesia and Nyasaland on 2 October 1959, London: Oxford University Press.
- Montesquieu, Charles Secondat Baron de, 1964 [1721], *Lettres Persanes*. Chronologie et préface de Jacques Roger. Paris: Garnier-Flammarion.
- Moore, Sally Falk, 1994, *Anthropology and Africa: Changing Perspectives on a Changing Scene*, Charlottesville, Virginia: University Press of Virginia.
- Moreira, Adriano, 1956, *Política ultramarina*, Lisboa: Centro de Estudos Políticos e Sociais.
- Moreira, Adriano, 1960, *Ensaio*, Lisboa: Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar.
- Mosquera, Gerardo e Jean Fisher (orgs.), 2004, *Over Here. International Perspectives on Art and Culture*, New York, Cambridge, MA and London: New Museum of Contemporary Art e The MIT Press.
- Moutinho, Mário Canova, 1982, "A etnologia colonial portuguesa e o Estado Novo", in: AAVV, *O Fascismo em Portugal*. Actas do Colóquio realizado na Faculdade de Letras em Março de 1980, Lisboa: A Regra do Jogo, 415-443.
- Oguibe, Olu e Okwui Enwezor (orgs.), 1999, *Reading the Contemporary. African Art from Theory to the Marketplace*, London: INIVA.
- Oliveira, Álamo, 1986, *Até Hoje (Memória de Cão)*, Lisboa: Ulmeiro e Autor.
- Oliveira, Ernesto Veiga de, 1968, *Vinte Anos de Investigação Etnológica do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular*, Lisboa: Instituto de Alta Cultura.
- Oliveira, Ernesto Veiga de, 1970, "Professor Jorge Dias", *Estudos Políticos e Sociais* (Separata), 1-27.
- Oliveira, Ernesto Veiga de, 1972-74, "Professor Jorge Dias (1907-1973)" *Revista Portuguesa de Filologia* 16(1-2): 797-802.
- Oliveira, Ernesto Veiga de, 1974, "António Jorge Dias", in: *In Memoriam: António Jorge Dias*, ed. Instituto de Alta Cultura, Junta de Investigações Científicas do Ultramar, 10-28.
- Oliveira, José António de, 1853, Relatório do estado das repartições de saúde do Estado da Índia, 11-7-1953, para Ignacio da Fonseca Benevides, do Conselho de Saúde Naval e Ultramar. Arquivo Histórico Ultramarino, Sala 12, Índia, Serviços de Saúde, Março 1987.
- Ortigão, Ramalho, s.d, *As Farpas X*. Lisboa: Clássica Editora.
- Orwell, George, 1984 [1949], *Nineteen Eighty-Four*, New York: Signet.
- Owen, Hilary e Phillip Rothwell (orgs.), 2004, *Sexual / Textual Empires: Gender and Marginality in Lusophone African Literature*. Bristol: Department of Hispanic, Portuguese & Latin American Studies, University of Bristol.
- Oxenstirn, Johan Thuresson, 1754, *Pensées morales sur divers sujets par Mr. Le Comte Oxenstirn*. Nouvelle Édition, revue, corrigée & augmentée de maximes et reflexions par le même auteur. Tome Premier. Francfort sur le Meyn, Chez François Varrentrapp.

- Pacheco, Fernando Assis, 1996, *A Musa Irregular*, Porto: Asa.
- Padilha, Laura Cavalcante, 1989, *O espaço do desejo: Uma leitura de A Ilustre Casa de Ramires de Eça de Queiroz*, Brasília/Niterói: Editora da Universidade de Brasília/Editora da Universidade Federal Fluminense.
- Padilha, Laura Cavalcante, 2000, A Ilustre Casa e as lanças metidas em África, in: Berrini, Beatriz (org.), *A Ilustre Casa de Ramires. Cem anos*, São Paulo: Editora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 171-184.
- Parks, Tim, 2003, *Judge Savage*. London: Secker & Warburg.
- Pārökumu, Umusi and Tōrāmu Kehiri, 1995, *Antes o Mundo não Existia. Mitologia dos antigos Desana-Kêbiripōrā*. São João Batista do Rio Tiquié: UNIRT/FOIRN.
- Pascoaes, Teixeira de, 1978 [1915], *Arte de ser português*, Lisboa: Edições Roger Delvaux.
- Pascoaes, Teixeira de, 1986 [1912], “O espírito lusitano ou o saudosismo”, Botelho, Afonso e António Brás Teixeira (orgs.), *Filosofia da saudade*, Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 21-35.
- Payne, Stanley, 1995, *A History of Fascism, 1914-1945*, Madison, WI: University of Wisconsin.
- Paz-Bermúdez, Graciela, 2004, “The New Taxa of Lichens and other Ascomycetes from Mozambique Collected by Pires de Lima and Described by E.A. Vainio”, *Taxon* 53 (2), 511-519.
- Pearson, Michael, 1987, *The Portuguese in India. The New Cambridge History of India*, I.1. New York: Cambridge University Press.
- Pearson, Michael, 1996, “Introduction”, in: Pearson, Michael (org.), *Spices in the Indian Ocean World*, Brookfield, Vermont: Variorum, xv-xxxvii.
- Pechuël-Loesche, Eduard, 1879, “Handel und Producte der Loangoküste”, *Geographische Nachrichten für Welthandel und Volkswirtschaft* 1, 273-336.
- Pechuël-Loesche, Eduard, 1907, *Volkskunde von Loango*, Stuttgart: Strecker & Schröder.
- Pechuël-Loesche, Eduard, Reisetagebücher von der Loangoküste, Nachlaß Pechuël-Loesche, Bayerische Staatsbibliothek, München, Schachtel 4 (unveröffentlichtes Manuskript).
- Peixoto, Rocha, 1897, “A anthropometria no exército”, *Revista Militar* 4, 97-104.
- Peixoto, Rocha, 1898, “A Sociedade Carlos Ribeiro. Nótula histórica”, *Revista de Sciencias Naturaes e Sociaes* V, 178-215.
- Peixoto, Rocha, 1967a [1900], “Etnografia portuguesa. Indústrias populares. As olarias de Prado”, *Obras*. Vol. I. Estudos de Etnografia e Arqueologia, Póvoa do Varzim, Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, 89-132.
- Peixoto, Rocha, 1967b (1904), “A casa portuguesa”, *Obras*. Vol. I. Estudos de Etnografia e Arqueologia, Póvoa do Varzim, Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, 153-165.
- Peixoto, Rocha, 1967c [1906], “Etnografia portuguesa, tabulae totivae. Excerto”, *Obras*. Vol. I. Estudos de Etnografia e Arqueologia, Póvoa do Varzim, Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, 187-216.
- Peixoto, Rocha, 1967d [1908], “Etnografia portuguesa. As filigranas”, *Obras*. Vol. I. Estudos de Etnografia e Arqueologia, Póvoa do Varzim, Câmara Municipal da Póvoa do Varzim, 262-312.
- Peixoto, Rocha, 1997 [1897], “O cruel e triste fado”, *Etnográfica* I (2). 332-336.
- Pels, Peter, 1994, “The Construction of Ethnographic Occasions in Late Colonial Uru-guru”, *History and Anthropology*, 8 (1-4), 321-351.

- Pels, Peter, e Oscar Salemink (orgs.), 1994a, "Colonial Ethnographies", *History of Anthropology*, Special Issue, 8, (1-4).
- Pels, Peter, e Oscar Salemink, 1994b, "Introduction: Five Theses on Ethnography as Colonial Practice", *History of Anthropology*, 8 (1-4), 1-34;
- Pels, Peter, e Oscar Salemink (orgs.), 1999a, *Colonial Subjects. Essays in the Practical History of Anthropology*, Ann Arbor: University of Michigan Press.
- Pels, Peter, e Oscar Salemink, 1999b, "Introduction: Locating the Colonial Subjects of Anthropology", em P. Pels e O. Salemink (orgs.), *Colonial Subjects. Essays in the Practical History of Anthropology*, Ann Arbor: University of Michigan Press, 1-52.
- Penvenne, Jeanne, 1989, "We are All Portuguese!": Challenging the Political Economy of Assimilation: Lourenço Marques, 1870-1933", in: *The Creation of Tribalism in Southern Africa*, ed. L. Vail, 255-288. Berkeley, CA: University of California Press.
- Pereira, Benjamim, 1996, "A Luz da Memória: Benjamim Enes Pereira e os Caminhos da Antropologia em Portugal", entrevista por P. Godinho e C. Lavado, *Arquivos da Memória*, 1: 69-93.
- Pereira, Rafael António, 1889, *Relatório de 30-10-1889*, Arquivo Histórico Ultramarino, Sala 12, Índia, Serviços de Saúde, Maço 1988.
- Pereira, Rui, 1986a, "A Antropologia aplicada na política colonial portuguesa do Estado Novo", *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 4-5: 191-235.
- Pereira, Rui, 1986b, *Antropologia aplicada na política colonial portuguesa: A Missão de Estudos das Minorias Étnicas do Ultramar Português (1956-1961)*, Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa.
- Pereira, Rui, 1987, "O desenvolvimento da ciência antropológica na empresa colonial do Estado Novo", in: AAVV, *O Estado Novo — das origens ao fim da autarquia*, Lisboa: Fragmentos, II, 89-101.
- Pereira, Rui, 1989a, "A questão colonial na etnologia ultramarina", *Antropologia Portuguesa*, VII, 61-78.
- Pereira, Rui, 1989b, "Colonialismo e antropologia: a especulação simbólica", *Revista Internacional de Estudos Africanos*, 10-11, 269-281.
- Pereira, Rui, 1998, "Introdução à reedição de 1998", in: Jorge Dias, *Os Macondes de Moçambique. I. Aspectos históricos e económicos*, Lisboa, Comissão Nacional para os Descobrimientos Portugueses/Instituto de Investigação Científica e Tropical, V-LII.
- Peres, Phyllis, "Love and Imagination among the Ruins of Empire: António Lobo Antunes's *Os Cus de Judas* and *O Fado Alexandrino*", 1997, in: Kaufman, Helena e Anna Klobucka (orgs.), *After the Revolution — Twenty Years of Portuguese Literature 1974-1994*, Lewisburg: Bucknell University Press, 187-201.
- Perotti, Antonio, 2003 *Apologia do intercultural*, Lisboa, Secretariado Entreculturas/Presidência do Conselho de Ministros/Ministério da Educação.
- Peter-Röcher, Heidi, 1998; *Mythos Menschenfresser. Ein: Blick in die Kochtöpfe der Kannibalen*, München: C.H. Beck.
- Pettigrew, Jane, 2001, *A Social History of Tea*. London: National Trust.
- Pickering, Andrew (org.), 1993, *Science as Practice and Culture*, Chicago: University of Chicago Press.
- Pina Cabral, João, 1991a, *Os Contextos da Antropologia*, Lisboa: Difel.
- Pina Cabral, João de, 1991b, "A antropologia em Portugal hoje", in: *Os Contextos da Antropologia*, Lisboa, Difel: 11-41.

- Pinto Ribeiro, António, 2004, *Mais a Sul — Obras de artistas de África na colecção da Caixa Geral de Depósitos*, Lisboa: Caixa Geral de Depósitos.
- Pires, Tomé, 1944, *The Suma Oriental of Tomé Pires* (A. Cortesao, org.). London.
- Pogge, Paul, 1880, *Im Reiche des Muata-Jamvo*, Berlin: Reimer.
- Pogge, Paul, 1883-1885, “Bericht über die Reise von Mukenge nach Nyangwe und zurück; und über die Begründung der Station in Mukenge”, *Mittheilungen der Afrikanischen Gesellschaft in Deutschland* IV, 56-74.
- Polar, Antonio Cornejo, 2000, *O condor coa: Literatura e cultura latino-americanas*. Organização Mario J. Valdés; tradução Ilka Valle de Carvalho, Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Portuguese Literary & Cultural Studies*. Lídia Jorge: in *Other Words / por outras palavras*. Vol. 2, 1999.
- Pratt, Mary Louise, 1992, *Imperial Eyes. Travel and Transculturation*, London, New York: Routledge.
- Pratt, Mary Louise, 2005, “Transculturação e Autoetnografia. Peru 1615/1980”, in: Sanches, Manuela Ribeiro (org.), *Deslocalizar a ‘Europa’. Antropologia, Arte, Literatura e História na Pós-Colonialidade*,. Lisboa: Livros Cotovia, 231-258.
- Purdom, Judy, 1995, “Mapping Difference”, *Third Text*, 32.
- Queiroz, Eça de, 1927, *Uma campanha alegre*, Lisboa: Chardron.
- Queiroz, Eça de, 1947a, *Uma campanha alegre*, in: *Obras de Eça de Queiroz*, V. XV. Porto: Lello & Irmão.
- Queiroz, Eça de, 1947b, *Cartas de Inglaterra*, in: *Obras de Eça de Queiroz*, V. IX. Porto: Lello & Irmão, 7-183.
- Queiroz, Eça de, 1970, *A correspondência de Fradique Mendes*, in: *Obra Completa*, V. I. Rio de Janeiro: José Aguilar, 91-229.
- Queiroz, Eça de, 1970, *A ilustre Casa de Ramires*, in: *Obra Completa*, V. II. Rio de Janeiro: José Aguilar, 483-715.
- Queiroz, Eça de, 1970, *O primo Basílio*, in: *Obra Completa*, V. I. Rio de Janeiro: José Aguilar, 551-840.
- Queiroz, Eça de, 1970, *Os Maias*, in: *Obra Completa*, V. II. Rio de Janeiro: Aguilar, 13-481.
- Quijano, Aníbal, 2000, “Coloniality of Power, Ethnocentrism, and Latin America”, *Nepantla* 1, 3, 2000, 533-580.
- Quint, David, 1993, “Voices of Resistance: The Epic Curse and Camoes’s Adamastor”, in: Greenblatt, Stephen (org.), *New World Encounters*, Berkeley, CA: University of California Press, 1993.
- Ramos, Júlio. 2001, *Divergent Modernities. Culture and Politics in Nineteenth-Century Latin America*. Durham: Duke University Press.
- Ramos, Rui, 1994, *A Segunda Fundação (1890-1926)*, in: José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, vol. VI, Lisboa: Círculo de Leitores.
- Redinha, José, 1973, “Necrologia — António Jorge Dias”, *Cadernos de Artes e Tradições Populares* 1(1): 129-133.
- Redon, Odile, Sabban, Françoise, & Serventi, Silvano, 1998, *The Medieval Kitchen: Recipes from France and Italy*. (trad. inglesa de Edward Schneider), Chicago: University of Chicago Press.
- Ribeiro, António Sousa e Maria Irene Ramalho, 1999, “Dos estudos literários aos estudos culturais”. *Revista Crítica de Ciências Sociais* 52/53.

- Ribeiro, Luís da Silva, 1983 [1919], “Os Açores de Portugal”, in: *Obras II. História*, Angra do Heroísmo, Instituto Histórico da Ilha Terceira — Secretaria Regional da Educação e Cultura, 1-17.
- Ribeiro, Margarida Calafate e Ana Paula Ferreira (orgs.), 2003, *Fantasmas e fantasias imperiais no Imaginário Português Contemporâneo*, Porto: Campo das Letras.
- Ribeiro, Margarida Calafate, 2004, *Uma história de regressos: Império, guerra colonial e pós-colonialismo*. Porto: Afrontamento.
- Ribeiro, Orlando, 1963 [1945], *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Lisboa: Sá da Costa.
- Ribeiro, Orlando, 1999, *Goa em 1956: relatório ao governo*. Org. e introd. Suzanne Daveau, pref. Fernando Rosas, Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses.
- Richards, Audrey, (org.), 1952, *Economic Development and Tribal Change; a Study of Immigrant Labour in Buganda*, Cambridge [Eng.]. Published for the East African Institute of Social Research by W. Heffer.
- Richards, Thomas, 1993, *The Imperial Archive. Knowledge and the Fantasy of Empire*, London, New York, Verso.
- Robertson, David, 1990, “The Vision of Colony and Metropolis in Portuguese Colonial War Literature”, in: David Bevan (org.), *Literature and War*, Amsterdam and Atlanta: Rodopi, 151-165.
- Rocha de Sousa, 1999, *Angola 61 — Uma crónica de guerra ou a visibilidade da última deriva*, Lisboa: Contexto.
- Rodrigues, Urbano Tavares, 1987, *Casa de correção*, Lisboa: Publicações Europa-América.
- Roque, Ricardo (no prelo), “Antropologias subalternas? Germano Correia, o grupo do Porto e a topologia da antropologia colonial portuguesa (c. 1911-1950)”, in: Curto, Diogo Ramada (org.), *Estudos de sociologia da leitura em Portugal no século XX*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Roque, Ricardo, 2001a, *Antropologia e Império: Fonseca Cardoso e a expedição à Índia em 1895*, Lisboa: ICS.
- Roque, Ricardo, 2001b, “Porto-Paris, ida-e-volta: estratégias nacionais de autoridade científica. A Sociedade Carlos Ribeiro e a antropologia portuguesa no final do século XIX”, in: Nunes, João Arriscado e Maria Eduarda Gonçalves (orgs.), *Enteados de Galileu? A semiperiferia no sistema mundial da ciência*, Porto: Afrontamento, 239-290.
- Roque, Ricardo, 2004, “O fio da navalha: vulnerabilidade imperial na ocupação do Moxico, Angola”, in: Carvalho, Clara e João de Pina Cabral, (orgs.), *A persistência da história. Passado e contemporaneidade em África*, Lisboa: ICS, 61-89.
- Rosaldo, Renato, 1989, *Culture and Truth: The Remaking of Social Analysis*, Boston: Beacon Press.
- Rosengarten, Ruth, 1998, “Out of Africa. Um olhar sobre as relações entre a arte contemporânea em Portugal e em África”, *Belém* 4:218-237.
- Roth, Gabrielle, 1981, *Maps to Ecstasy. Teachings of an Urban Shaman*, San Rafael: New World Library.
- Roth, Michael, 1989, “Remembering Forgetting: ‘Maladies de la Mémoire’ in Ninetenth-Century France”, *Representations* 26, 49-68.
- Rovisco, Maria Luís (2002), “Reavaliando as narrativas da nação: identidade nacional e diferença cultural”, in: *Actas do IV Congresso Português de Sociologia*. Lisboa: Asso-

- ciação Portuguesa de Sociologia [on-line: Dezembro/2005; URL: <<http://www.aps.pt/ivcong-actas/Acta057.pdf>>].
- Ruthar [Artur da Fonseca Cardoso], 1896, “Notícias da Índia. Pangim, 9/3/1896 (do nosso correspondente)”, *O Aurora do Lima* (13 de Abril).
- Sá, Lúcia, 2004, *Rain Forest Literatures. Amazonian Texts and Latin American Culture*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2004.
- Said, Edward W., 1994, *Culture and Imperialism*, New York: Vintage Books.
- Said, Edward W., (1995 [1978]), *Orientalism. Western Conceptions of the Orient*. Harmondsworth: Penguin.
- Said, Edward W., 1995b, *Cultura e imperialismo*, Tradução Denise Bottman, São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- Said, Edward, 2003, *Orientalismo*, trad. de Pedro Serra, Lisboa: Livros Cotovia.
- Said, Edward W., 2005, “Reconsiderando a teoria itinerante”, in: Sanches, Manuela Ribeiro (org.), *Deslocalizar a ‘Europa’. Antropologia, arte, literatura e história na pós-colonialidade*, Lisboa: Livros Cotovia, 25-42.
- Sainz, L. de Hoyos, 1897, “L’anthropologie en Espagne et en Portugal pendant l’année 1896”, *L’Anthropologie*, VII, 737-738.
- Sanches, Manuela Ribeiro, (org.), 2005, *Deslocalizar a Europa. Antropologia, arte, literatura e história na pós-colonialidade*, Lisboa: Livros Cotovia.
- Sanches, Manuela Ribeiro, (no prelo), “Where is the Postcolonial: Inbetween-ness, ‘Lusophonia’, and Identity in Trans/national Contexts” in: *New Hybridities. Societies and Cultures in Transition*, Toro, Alfonso de e Frank Heidemann (orgs.), Leipzig: Olms.
- Sanches, Manuela Ribeiro e Adriana Veríssimo Serrão (orgs.), 2002, *A invenção do ‘Homem’. Raça, cultura e história na Alemanha do século XVIII*, Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa.
- Sanday, Peggy Reeves, 1986, *Divine Hunger. Cannibalism as a Cultural System*, Cambridge et al.: Cambridge University Press.
- Santos, Boaventura de Sousa, 1994, *Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. Porto: Afrontamento.
- Santos, Boaventura de Sousa, 1994a [1993], “Modernidade, Identidade e Cultura de Fronteira”, in: *Pela Mão de Alice. O Social e o Político na Pós-Modernidade*, Porto: Afrontamento, 119-137.
- Santos, Boaventura de Sousa, 1994b [1991], “Onze Teses por Ocasão de mais uma Descoberta de Portugal”, in: *Pela Mão de Alice. O Social e o Político na Pós-Modernidade*, Porto: Afrontamento, 49-76.
- Santos, Boaventura de Sousa, 2002, “Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e inter-identidade”, in: Ramalho, Maria Irene e António Sousa Ribeiro (orgs.), *Entre ser e estar. Raízes, percursos e discursos da identidade*, Porto, Afrontamento, 23-85.
- Santos, Gonçalo Duro dos, 2005, *A Escola de Antropologia de Coimbra, 1885-1950. O que significa seguir uma regra científica?*, Lisboa: ICS.
- Saramago, José, 1979, *Levantado do chão*, Lisboa: Caminho.
- Sassen, Saskia, 1996, *Losing Control? Sovereignty in an Age of Globalization*, New York: Columbia University Press.
- Schapera, Isaac, 1947, *Migrant Labor and Tribal Life*, London: Oxford University Press.

- Schildkrout, Enid e Curtis A. Keim, 1998, "Objects and Agendas: Re-collecting the Congo", in: Schildkrout, Enid e C. A. Keim (orgs.), *The Scramble for Art in Central Africa*, Cambridge, Cambridge University Press, 1-36.
- Schütt, Otto H., 1878-1879, "Bericht über die Reise von Malange zum Luba-Häuptling Mai, und zurück, Juli 1878 bis Mai 1879", *Mitteilungen der Afrikanischen Gesellschaft* I, 173-207.
- Schütt, Otto H., 1881, *Reisen im südwestlichen Becken des Congo*. Nach den Tagebüchern und Aufzeichnungen des Reisenden, Editado e trabalhado por Paul Lindenberg, Berlin: Reimer.
- Scott, James M., 1964, *The Tea Story*, London: Heinemann.
- Sebestyén, Eva e Jan Vansina, 1999, "Angola's Eastern Hinterland in the 1750s: A Text Edition and Translation of Manoel Correira Leitão's 'Voyage' (1755-1756)", *History in Africa* 26, 299-364.
- Seixo, Maria Alzira, 2000, "Reading Camões's *The Lusians*: Postcolonial Views in the Constitution of Literary Colonial Discourse", in: Maria Alzira Seixo, Maria et al. (orgs.), *The Paths of Multiculturalism: Travel Writings and Postcolonialism*, Lisbon: Edições Cosmos, 303-312.
- Seixo, Maria Alzira, 2002, *Os romances de António Lobo Antunes. Análise, interpretação, resumos e guiões de leitura*, Lisboa: Dom Quixote.
- Semprini, Andrea, 1999, *Multiculturalismo*, S. Paulo: EDUSC.
- Seton-Watson, Hugh, 1977, *Nations & States. An Inquiry into the Origins of Nations and the Politics of Nationalism*, London: UCL Press.
- Sharp, John S., 1981, "The Roots and Development of Völkerkunde in South Africa", *Journal of Southern African Studies* 8: 16-36.
- Silva Porto, António Francisco da, 1885, 1886: "Novas jornadas de Silva Porto nos sertões africanos", *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 5, 1885, 3-36, 145-172, 569-586, 603-642; 6, 1886, 56-62, 189-194, 255-258, 307-322, 441-452, 537-540.
- Silva, Agostinho, 1994a, *Ir à Índia sem abandonar Portugal. Considerações*, Outros Textos, Lisboa: Assírio & Alvim.
- Silva, Agostinho, 1994b, *Vida conversável*, Lisboa: Assírio & Alvim.
- Silva, Antonio Delgado da, 1844, *Colecção Oficial da Legislação Portuguesa, redigida pelo Desembargador António Delgado da Silva, Anno de 1842 e seguintes*, Lisboa: Imprensa Nacional.
- Silva, Augusto Santos, 1997, *Palavras para um país: Estudos incompletos sobre o século XIX português*, Oeiras: Celta.
- Silva, Baldaque da, 1999 [1895], "A nacionalização da arte portuguesa", *Etnográfica* III (2), 404-406.
- Silveira, Jorge Fernandes da, 1986, *Portugal Maio de Poesia* 61, Lisboa: INCM.
- Silveira, Jorge Fernandes da, 1999, *Escrever a casa portuguesa*, Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Sloterdijk, Peter, 2002, *Falls Europa erwacht*, Frankfurt: Suhrkamp.
- Smith, Anthony, 1991, *National Identity*, Hardmondsworth: Penguin.
- Sommer, Doris, 1991, *Foundational Fictions: The National Romances of Latin America*. Berkeley, CA: California University Press.
- Soromenho, Castro, s.d., [1949], *Terra Morta*, Lisboa: Sá da Costa.
- Soromenho, Castro, 1989, *Terra morta*, Porto: Asa para União/Endiama.

- Southall, Aidan William, and International African Institute, 1961, *Social Change in Modern Africa; Studies Presented and Discussed*, London, New York: Published for the International African Institute by the Oxford University Press.
- Spivak, Gayatri Chakravorty, 1988, "Subaltern Studies: Deconstructing Historiography", in: Guha, Ranajit, Gayatri Chakravorty Spivak (orgs.), *Selected Subaltern Studies*, New York, Oxford: Oxford University Press, 3-32.
- Spivak, Gayatri Chakravorty, 1999, *A Critique of Postcolonial Reason: toward a History of the Vanishing Present*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- Steenngaard, Niels, 1996, "The Return Cargoes of the Carreira in the 16th and Early 17th Century", in: Michael Pearson (org.), *Spices in the Indian Ocean World*. Brookfield, Vermont: Variorum, 121-139.
- Stemmler, Theo, 2004, "Das wird ein guter Bissen für mich sein. Bestialisierung: Vom Anfang aller Zivilisation an hat man Kannibalen in die Wildnis verbannt", *Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 29. Janeiro.
- Stocker, Maria Manuel, 2005, *Xeque mate a Goa*, Lisboa: Temas e Debates.
- Stocking, Jr., George W. 1995, "Delimiting Anthropology: Historical Reflections on the Boundaries of a Boundless Discipline", *Social Research* 62 (4), 933-966.
- Stocking, Jr., George W., 1982, "Afterword: A View from the Center", *Ethnos* 57, 172-186.
- Stocking, Jr., George W., 1991, "Colonial Situations", in: Stocking, Jr., G. W. (org.), *Colonial Situations. Essays on the Contextualization of Ethnographic Knowledge*, Madison: University of Wisconsin Press, 1-11.
- Stocking, Jr., George W., 1982, *Race, Culture and Evolution. Essays in the History of Anthropology*, Chicago: Univ. of Chicago Press.
- Stolcke, Verena, 1995, "New Boundaries, New Rhetorics of Exclusion in Europe", *Current Anthropology*, 36 (1): 1-24.
- Storr, Robert, 2005, *Where Art Worlds Meet: Multiple Modernities and the Global Salon*, Veneza: La Bienale di Venezia [brochura de apresentação do Simpósio].
- Strathern, Marilyn, 1991, *Partial Connections*, Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield Publishers.
- Tams, Georg, 1850, *Visita às possessões portuguesas na costa ocidental d'África*, Porto, 2 vols.
- Tawadros, Gilane (org.), 2004, *Changing States. Contemporary Art and Ideas in an Era of Globalization*, London: INIVA.
- Teixeira, Nuno Severiano, 1998, "Colónias e colonização portuguesa na cena internacional (1885-1930)", in: Bethencourt, Francisco e Kirti Chaudhuri (orgs.), *História da Expansão Portuguesa. Do Brasil para África (1808-1930)*, Lisboa: Círculo de Leitores, 494-530.
- Ternant, Victor de, 1890, *Les Colonies Portugaises*. Illustré par Henry de Ternant. Paris: Société des Études Coloniales et Maritimes.
- Thomas, Nicholas, 2005, "Cultura e poder", in: Sanches, Manuela Ribeiro (org.), *Deslocalizar a 'Europa'. Antropologia, arte, literatura e história na pós-Colonialidade*, 167-208, Lisboa: Livros Cotovia, 167-208.
- Tilly, Charles, 1990, *Coercion, Capital, and European States, AD 990-1990*, Cambridge, MA: Basil Blackwell.
- Topinard, Paul, 1885, *Éléments d'Anthropologie générale*, Paris: Adrien Delahaye e Émile Lescrosnier.

- Topinard, Paul, 1892b, “L’Anthropologie du Bengale ou étude des documents anthropométriques recueillis par M. Risley”, *L’Anthropologie* III (3), 282-316.
- Torres, Francisco Maria da Silva, 1846, Ofício de 21-4-1846 para Bernardino António Gomes, Presidente do Conselho da Saúde Naval e Ultramar. Arquivo Histórico Ultramarino, Índia. Serviços de Saúde, Ofícios dos empregados, 1840-1868, Março nº 1987.
- Tsing, Anna L., 2000, “The Global Situation”, *Cultural Anthropology* 15 (3), 327-360.
- Tsing, Anna, 2002, “Conclusion: The Global Situation”, in: Inda, Jonathan Xavier e Renato Rosaldo (orgs.), *The Anthropology of Globalization*, Oxford: Blackwell, 453-485.
- Ukers, William H., 1936, *The Romance of Tea*, New York: Knopf.
- Vale de Almeida, Miguel, 2000, *Um Mar da Cor da Terra. Raça, Cultura e Política da Identidade*. Oeiras: Celta.
- Vecchi, Roberto, 2001, “Experiência e representação: dois paradigmas para um cânone literário da Guerra Colonial”, in: Teixeira, Rui Azevedo (org.), *A Guerra colonial: Realidade e ficção*, Lisboa: Editorial Notícias, 2001, 389-399.
- Verneau, R., 1916, “A. A. Mendes Corrêa, Timorenses de Okussi e Ambeno; e Antropologia timorense, 1916”, *L’Anthropologie*, XXVII (12), 480-482.
- Volhard, Ewald, 1939, *Kannibalismus*, Stuttgart: Strecker und Schröder (Studien zur Kulturkunde 5).
- Wagley, Charles, s.d., “Report on a Visit to Portugal and Portuguese Africa”, s.l.
- Wake, C., 1996, “The Changing Pattern of Europe’s Pepper and Spice Imports, ca. 1400-1700”, in: Pearson, Michael (org.), *Spices in the Indian Ocean World*. Brookfield, Vermont: Variorum, 141-183.
- Waldenfels, Bernhard, 1997, *Topographie des Fremden*, Frankfurt am Main: Suhrkamp.
- West, Harry G. 1997a, *Sorcery of Construction and Sorcery of Ruin: Power and Ambivalence on the Mueda Plateau, Mozambique (1882-1994)*, Doctoral dissertation, University of Wisconsin-Madison.
- West, Harry G. 1997b, “Creative Destruction and Sorcery of Construction: Power, Hope and Suspicion in Post-War Mozambique”, *Cahier d’Études Africaines* 147, 37 (3): 675-698.
- West, Harry G. 1998, “‘This Neighbor is Not My Uncle!’: Changing Relations of Power and Authority on the Mueda Plateau”, *Journal of Southern African Studies* 24(1): 141-160.
- Wickizer, Vernon D., 1951, *Coffee, Tea and Cocoa: An Economic and Political Analysis*. Stanford, CA: Stanford University Press.
- Wieviorka, Michel, 2002, *A diferença*, Lisboa: Fenda.
- Wilson, Godfrey and Monica Wilson, 1945, *The Analysis of Social Change*, Cambridge: Cambridge University Press.
- Wilson, William A., 1973, “Herder, Folklore and Romantic Nationalism”, *Journal of Popular Culture* 6(4): 819-835.
- Wilson, William A., 1976, *Folklore and Nationalism in Modern Finland*, Bloomington: Indiana University Press.
- Wissmann, Hermann von, 1892, *Unter deutscher Flagge quer durch Afrika von West nach Ost*. Berlin: Walther und Apolant 1889 (81902). Nach der siebenten Auflage des großen Werkes vom Verfasser selbst bearbeitete kleinere Ausgabe, Berlin: Walther & Apolants Verlagsbuchhandlung.

- Wissmann, Hermann von, Ludwig Wolf, Curt von François e Hans Müller, <sup>2</sup>1891 [1888]: *Im Innern Afrikas. Die Erforschung des Kassai während der Jahre 1883, 1884 und 1885*, Leipzig: F.A. Brockhaus.
- Wolf, Jan J. de 1992, "Ethnology in the Third Reich", *Current Anthropology* 33(4): 473-475.
- Wolff, Willy, 1889, *Von Banana zum Kiamwo. Eine Forschungsreise in Westafrika, im Auftrage der Afrikanischen Gesellschaft in Deutschland*, Oldenburg und Leipzig: Schulzesche Hof-Buchdruckerei.
- Young, Robert J. C., 2001, *Postcolonialism: An Historical Introduction*, London: Blackwell.
- Young, Robert J. C., 2003, *Postcolonialism: A Very Short Introduction*, Oxford: Oxford University Press.
- Zedler, Johann Heinrich, 1741, "Portugall", in: *Grosses Vollständiges Universal-Lexicon Aller Wissen-schaften und Künste, Welche bißhero durch menschlichen Verstand und Witz erfunden worden*. Vol. 28, Halle e Leipzig (cols. 1658-1663).
- Zintgraff, Eugen, 1886, "Eindrücke vom unteren Kongo", *Verhandlungen der Berliner Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin*: 13, 1886: 83-94.



## COLABORADORES

- Miguel Vale de Almeida** é professor associado com agregação no Departamento de Antropologia do ISCTE, onde coordena o Mestrado em Antropologia — Multiculturalismo e Identidades. É director da revista *Etnográfica* (CEAS-ISCTE). O seu último livro intitula-se *Outros Destinos. Ensaios de Antropologia e Cidadania* (Porto: Campo das Letras, 2004).
- Cristiana Bastos** é antropóloga e investigadora do Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa. É autora de *Global Responses to AIDS: Science in Emergency* (Bloomington, Indiana University Press, 1999), *Os Montes do Nordeste Algarvio* (Lisboa, Cosmos, 1993) e co-autora de *Trânsitos Coloniais: Diálogos Críticos Luso-Brasileiros* (Lisboa, ICS, 2001) e de *A AIDS no Brasil* (Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994) (<http://www.ics.ul.pt/corpocientifico/cristianabastos/index.htm>).
- Fernando Clara** nasceu em 1960. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas (Inglês/Alemão) na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Entre 1989 e 1993 foi leitor de Português na Universidade de Kiel. É actualmente professor auxiliar da Secção de Estudos Alemães da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- José António B. Fernandes Dias** nasceu a 13 Setembro de 1947 no Porto. Antropólogo. Curador de exposições. Professor da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Coordenador do Mestrado em Estudos Curatoriais da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e da Fundação Calouste Gulbenkian. Consultor do Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian, na área de Projectos Multiculturais.
- Akhil Gupta** — Professor associado no Departamento de Antropologia Cultural e Social da Universidade de Stanford. Organizou com Gordon Chang e Purnima Mankekar, *Caste and Outcast* (Stanford, CA: Stanford University Press, 2002) e com James Ferguson, *Culture, Power, Place: Explorations in Critical Anthropology*, Duke University Press, 1997.
- Beatrix Heintze** foi investigadora no Instituto Frobenius em Frankfurt am Main entre 1969 e 2004. Publicou numerosos estudos históricos e antropológicos, entre os quais se destacam as obras *Fontes para a História de Angola do Século XVII (1985 e 1988)* e *Pioneiros Africanos. Caravanas de carregadores na África Centro-Occidental* (entre 1850 e 1890) (2004).

- João Leal** — Professor associado com agregação no Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL) e investigador do Centro de Estudos de Antropologia Social (CEAS) do ISCTE. É o autor dos livros *As Festas do Espírito Santo nos Açores. Um Estudo de Antropologia Social* (Dom Quixote, 1994), *Etnografias Portuguesas 1870-1970. Cultura Popular e Identidade Nacional* (Dom Quixote, 2000), *Antropologia em Portugal. Mestres, Percursos, Transições* (Livros Horizonte, 2006).
- Inocência Mata** — Professora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É autora de vários livros sobre literaturas africanas e teoria pós-colonial, sendo a sua actual área de pesquisa em Estudos Africanos centrada na questão do pós-colonialismo e do multiculturalismo e educação para a diferença.
- Paulo de Medeiros** é professor catedrático da Universidade de Utrecht nos Países Baixos onde dirige o Departamento de Português e o programa interdisciplinar de MA em Literatura e Cultura Ocidental. Tem publicado vários ensaios sobre literatura comparada, teoria da literatura e autores portugueses contemporâneos como “Postcolonial Memories and Lusophone Literatures”, *European Review* 13.1 (2005): 151-161.
- Leonor Pires Martins** nasceu em Lisboa em 1974. É licenciada em Antropologia (ISCTE) e mestre em Literatura Comparada (FLUL). Tem trabalhado sobre literatura portuguesa e práticas informais de natureza etnográfica no contexto das antigas colónias portuguesas de África.
- Laura Cavalcante Padilha** — Professora Adjunta IV da Universidade Federal Fluminense — Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Livros publicados: *Entre voz e letra: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX* (Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1995); *Mário Pinto de Andrade: um intelectual na política* (Lisboa: Colibri, 2000); com Inocência Mata: *Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas luso-afro-brasileiras*. (Lisboa/Porto Alegre: Imbondeiro/Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002).
- Margarida Calafate Ribeiro** é investigadora do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Entre as suas publicações incluem-se: *Uma História de Regressos- Império, Guerra Colonial e Pós-Colonialismo* (Porto: Afrontamento, 2004); *Fantasma e Fantasias Imperiais no Imaginário Português Contemporâneo* (org. com Ana Paula Ferreira), Porto: Campo das Letras, 2003; organizou com António Sousa Ribeiro o número temático “As Mulheres e a Guerra Colonial”, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 68, Abril 2004.
- Ricardo Roque** é docente no Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade dos Açores e doutorando na Faculdade de História da Universidade de Cambridge. É autor de *Antropologia e Império: Fonseca Cardoso e a expedição à Índia em 1895* (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2001).
- Lúcia Sá** é catedrática de Cultura Brasileira na Universidade de Manchester (Reino Unido). É autora de *Rain Forest Literatures: Amazonian Texts and Latin American Cultures* (University of Minnesota Press, 2004).
- Harry G. West** é professor de antropologia na School of Oriental and African Studies da Universidade de Londres. Desenvolveu pesquisa em Moçambique desde 1991; é autor de *Kupilikula: Governance and the Invisible Realm in Mozambique* (University of Chicago Press, 2005).

*Acabou de imprimir-se  
em Setembro de 2006 ??????????  
na Tipografia Guerra (Viseu)  
numa tiragem de ???????????? exemplares.*

DEPÓSITO LEGAL ????????????????